ANNO XXXV N. 10.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: nas terças-feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
2 Lua nova as 10 horas e 48 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 5 hora e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 12 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segunda a 1 1 hora e 18 minutos da tarde

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Paulo primeiro Erimita; S. Agathão p.
11 Terça. S. Hygino p. m.; S. Honorata v.; S. Theodozio.
12 Quarta. S. Satyro m.; S. Zotico e seus companheiros mm.
13 Quinta. S. Hilario b.; S. Emilio m.; S. Glafira v.
14 Sexta. S. Felis de Nole m.; S. Macrina v.; S. Decio b.
15 Sabbado. S. Amaro m.; S. Secundina v. m.; S. Bonito b.
16 Domingo. O SS. Nome de Jesus; S. Marcello p. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente em addittamento do dia 11 de dezembro de 1858.

Officio ao juiz de direito da comarca de Nazareth.—Não se tendo recebido as informações exigidas em officio de 16 de março deste anno sobre a existencia, nessa comarca, de posses sujeitas á legitimação e de sesmarias, ou outras concessões sujeitas á revalidação na forma dos arts. 24, 25, 26 e 27 do regulamento n. 1318 de 30 de janeiro de 1854, cumpre que Vmc. declare o motivo por que ainda não ministrou taes informações, apezar de estar findo o prazo de 6 mezes, que para isso foi marcado.—Iguaes aos juizes de direito das comarcas do Bonito e Limoeiro.

—27—

Officio ao Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.—Tendo de dar execução ao aviso junto por copia, e expedido pelo ministerio do imperio em 6 do corrente, resolvi nomear uma commissão composta de V. S., do Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, do capitão de mar e guerra Elisiario Antonio dos Santos, inspector do arsenal de marinha, e do engenheiro capitão Francisco Raphael de Mello Rego, para verificar os inconvenientes que, segundo a representação, tambem junta por copia, do provedor de saude do porto, offerece o lazareto da ilha do Pina para servir de hospital maritimo, convindo que a mesma commissão, caso julgue o dito lazareto improprio para prestar mais este serviço, indique o local em que se deva estabelecer o hospital maritimo, e onde em menos tempo possa este começar a funccionar, se porventura desenvolver-se a febre amarella, cholera-morbus, ou outra qualquer molestia epidemica.

Confiando a V. S. este encargo, espero que no desempenho delle dará mais uma prova do seu zelo e interesse pelo bem publico.—Officiou-se no mesmo sentido aos outros membros da commissão.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para que se possa resolver acerca da autorisação concedida pelo art. 44 da lei provincial n. 452 de 21 de junho deste anno, convem que Vmc. indique os inconvenientes que a experiencia tiver demonstrado na execução dos regulamentos dessa thesouraria e do consulado provincial e os meios de remedia-los.

Dito ao mesmo.—Haja Vmc. de informar com o que se lhe offerecer acerca da execução do art. 38 da lei provincial n. 452 de 21 de junho do corrente anno, que autorisou a presidencia a elevar a 9 0/0 o maximo do juro estabelecido na lei n. 296, assim como a fixar em 1 0/0 a annuidade estabelecida para amortização do capital.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Sendo esta presidencia autorisada pelo art. 7º da lei n. 452 de 21 de junho do corrente anno a supprimir as cadeiras de latim de fóra do Gymnasio, dando o destino que julgar conveniente aos professores, e devendo a suppressão começar pelas aulas que forem menos frequentadas, convem que Vmc. indique as que se acharem nestas circumstancias e o motivo por que, procedendo do mesmo modo quanto a's outras, ao passo que se forem verificando a seu respeito as condições da lei.

Dito ao mesmo.—Achando-se esta presidencia autorisada pelo art. 5º da lei n. 452 de 21 de junho deste anno, a fazer no regimento do Gymnasio provincial as alterações que forem convenientes, tanto ao plano de ensino, como aos outros pontos, com tanto que a reforma não exceda a' despeza actual, recommendo a Vmc. que, entendendo-se com o regedor daquelle estabelecimento, indique os inconvenientes reconhecidos na execução do dito regimento e os meios de remedia-los.

Dito ao director interino das obras publicas.—Tendo a lei provincial n. 452 de 21 de junho deste anno, no artigo 52, autorisado a presidencia a reformar ou modificar o regulamento dessa repartição, podendo, se julgar conveniente, separar a parte technica da administrativa, recommendo a Vmc. que indique os inconvenientes que na execução do dito regulamento se houver reconhecido, assim como os meios de remedia-los de conformidade com a disposição da lei citada.

Dito ao mesmo.—Convem que Vmc., na conformidade do art. 43 da lei provincial n. 452 de 21 de junho deste anno, trate de proceder aos precisos estudos e formular o orçamento de uma nova ponte, que communique o bairro de Santo Antonio com o da Boavista.

Dito a' camara municipal do Recife.—Convindo dar cumprimento a' ultima parte do § 3º do art. 2º da lei n. 454 de 30 de junho deste anno, resolvi nomear uma commissão composta de um vereador dessa camara por ella designado, dos respectivos advogado e engenheiro cordeador, assim como do engenheiro civil José Mamede Alves Ferreira, afim de organisar e submetter a' approvação desta presidencia um projecto de regulamento que defina as attribuições do dito engenheiro cordeador e preencha as outras condições indicadas no § citado; e que communico a' camara municipal do Recife para sua intelligencia e execução na parte que lhe incumbe.—Communicou-se tambem ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira.

Dito a administração geral dos estabelecimentos de caridade.—Convem que a administração geral dos estabelecimentos de caridade, informe com o que se lhe offerecer acerca da execução da lei provincial n. 450 de 12 de junho do corrente anno, que autorisou a creação de uma irmandade de misericordia, ficando a cargo desta a administração dos estabelecimentos de caridade, indique as providencias que parecerem adequadas para levár-se a effeito essa autorisação.

Dito a mesma.—Cumprindo que se resolva acerca da autorisação concedida pela lei provincial n. 452 de 21 de junho deste anno, no artigo 44, recommendo a administração geral dos estabelecimentos de caridade, que, expondo os inconvenientes que por ventura tenham apresentado as disposições que regulam taes estabelecimentos proponha as medidas tendentes a remedia-los.

Dito ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.—Para que se possa resolver sobre a execução do artigo 44 da lei provincial n. 452 de 21 de junho deste anno recommendo ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos que informe sobre os inconvenientes, que se houver reconhecido na pratica dos regulamentos dos dous collegios de orphãos, indicando ao mesmo tempo os meios de remover taes inconvenientes.

—29—

Dito ao commandante das armas.—Não tendo ainda prestado fiança o almoxarife nomeado para o hospital militar não está habilitado para ter sob sua guarda os dinheiros da fazenda e por tanto cumpre que elle se apresse a prestar a dita fiança afim de poder ser satisfeito o pedido annexo ao officio de V. Exc. de 24 do corrente sob n. 861.

4 de janeiro de 1859.

Officio ao commandante das armas.—Faço com este apresentar a V. Exc., para ser inspeccionado, o recruta Manoel Ricardo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Queira V.Exc. mandar apresentar ao Dr. chefe de policia, no dia 7 do corrente, as 10 horas da manhã, oito praças de primeira linha commandada por um official, afim de escoltarem até a cidade de Caruarú o preto escravo Quirino condemnado a' pena de morte.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de dar as suas ordens para que no dia 8 do corrente, ás 6½ horas da manhã, sem falta, estejam na estação da estrada de ferro nas Cinco pontas, afim de seguirem para a villa do Cabo, nove praças de cavallaria montadas e 20 praças de infantaria, alem do official que as deve commandar, devendo toda esta força regressar no mesmo dia no ultimo trem, que voltar daquella villa depois de disperso o povo, que ha de concorrer as corridas a cavallo, que ali vão ter lugar.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre a tabella apresentada pelo inspector da thesouraria de fazenda com o officio incluso.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento do alferes Caetano da Silva Azevedo.

Dito ao commandante da divisão naval.—Queira V. S. informar sobre o que pede o Dr. Manoel Ernedino do Rego Valença no requerimento incluso.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Na conformidade da ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 24 de outubro de 1857, sob n. 211 haja V. S. de providenciar para que na alfandega desta cidade sejam despachados livres de direitos, um photometro de Bunsen, e suas pertenças, que vieram da Inglaterra por encommenda para o serviço da illuminação a gaz nesta cidade.

Dito ao mesmo.—Ao alferes do oitavo batalhão de infantaria José Antonio Valejo, designado pelo tenente general commandante das armas, mande V. S. entregar a quantia de 400$000 reis com que a collectoria de Garanhuns tem de ser supprida para occorrer ao pagamento das praças alli destacadas e na freguezia de S. Bento.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—No caso de ja ter prestado fiança o almoxarife do hospital militar mande V. S. adiantar-lhe, a' vista do pedido junto, a quantia de 500$0000 reis, por conta da consignação do 1º a 15 do corrente, para occorrer aos pagamentos das despezas daquelle estabelecimento.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao consul geral em Lisbôa.—Na forma das ordens imperiaes transmitto ao Sr. Vicente Ferreira da Silva, consul geral do Brasil na cidade de Lisboa, a lista dos estrangeiros, que vieram para esta provincia no vapor brasileiro «Apa».

Aproveito esta occasião para reiterar ao mesmo Sr. consul geral os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao vice-consul do Brasil nacidade do Porto.—Na forma das ordens imperiaes transmitto ao Sr. José Bettamio, vice-consul do Brasil na cidade do Porto, a lista dos estrangeiros que vieram para esta provincia no brigue portuguez «Esperança», procedente da referida cidade.

Aproveito esta occasião para reiterar ao mesmo Sr. vice consul os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao vice-consul da Sardenha nesta cidade.—Accusando recebida a communicação, que nesta data dirigio-me o Sr. José Teixeira Bastos, vice-consul da Sardenha, cabe-me dizer-lhe que amanhãa as 10 horas do dia terei a satisfação de receber em palacio o Sr. commandante do brigue «Columbo» de S. M. Sarda.

Aproveito-me da opportunidade para renovar ao Sr. José Teixeira Bastos os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Para que se possa dar comprimento ás ordens imperiaes acerca da companhia de vapor a reboque, convem que Vmc. ministre as seguintes informações:

1.ª A quanto monta o capital da dita companhia.

2.ª Qual a renda media annual presumivel, proveniente dos serviços que tem de prestar.

3.ª Qual o importe da despeza media annual presumivel, havendo a necessaria economia e fiscalisação, uma vez que se comprehenda nessa despeza não só os salarios, carvão etc., mas ainda os reparos do vapor e machinas.

4.ª Qual a quota annual que deve ser posta em reserva como fundo de amortisação, attendendo-se á duração do vapor e ao seu costeio.

5.ª Qual a subvenção que convenha conceder-se a companhia de modo que ao menos venha a ter um beneficio de 9 % inclusive o juro do capital empregado.

6.ª Os onus, que se lhe deva impor em beneficio do commercio e do estado.

7.ª Os meios que cumpre sejam postos em pratica para fiscalisar o serviço da companhia.

8.ª As multas a que deva ficar sujeita a companhia pela falta de cumprimento das obrigações, que contrahir.

9.ª Finalmente tudo quanto possa concorrer para que o governo imperial venha a formar juizo seguro sobre as vantagens, que offerecer a companhia, a importancia dos favores que lhe são precisos e o methodo de fiscalisação.

Dito ao director interino das obras publicas.—Tendo chegado de Inglaterra um photometro e suas pertenças, que se mandaram vir por encommenda para o serviço da illuminação a gaz desta cidade, convem que Vmc. mande receber na alfandega os referidos objectos depois de despachados, e os conserve na repartição a seu cargo até deliberação ulterior.

Dito ao director geral de instrucção publica.—Visto o que pondera o regedor do gymnasio provincial na primeira parte, junta por copia, do seu officio de hontem, convem que Vmc. mande pôr em concurso a primeira cadeira de geographia e historia daquelle estabelecimento.

Dito ao mesmo.—Autoriso o fornecimento dos moveis precisos para a escola de instrucção primaria do sexo masculino da villa de Pao d'Alho, não excedendo a respectiva despeza a' quantia de réis 283$240, designada na relação annexa ao officio de Vmc. datado de 10 dezembro ultimo, sob numero 144.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, datada de hontem e sob n. 1, resolve nomear o bacharel José Ignacio da Cunha Rabello para o lugar vago de delegado de policia do termo de Goianna, Antonio Gomes Gondim para o de 2.º supplente do mesmo delegado, ficando exonerado Francisco de Paula Norberto de Andrade, por incompatilidade, e o capitão João Ribeiro de Campos para o cargo de 1.º supplente do subdelegado do 1.º districto da freguezia de Tijucupapo, pertencente aquelle termo, ficando exonerado Francisco Gonçalves de Arruda.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia resolve approvar provisoriamente os seguintes artigos de posturas, que lhe foram apresentados pela camara municipal de Olinda em officio de 16 de dezembro ultimo, sob n. 89:

1.º Todo aquelle que tiver levantado ou houver de levantar nas costas do litoral deste termo curraes de apanhar peixe, sem que previamente tenha obtido licença da camara municipal, e pago o imposto annual designado na lei provincial n. 454 de 30 de junho de 1858, artigo 24 § 29, soffrera' a multa de 20$000 réis, sendo a obra embargada pelo fiscal respectivo até a effectividade do pagamento da multa.

2.º Nenhum taverneiro podera' vender aguardente, vinho ou outra qualquer bebida, que possa prejudicar a saude dos escravos ou escravas, sem que estes apresentem licença por escripta de seus senhores: os contraventores soffrerão a multa de 10$000 rs., e na reincidencia, além da multa, mais tres dias de prisão.—Remetteu-se copia desta portaria a' camara municipal de Olinda.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que, por despacho desta data, autorisou ao director do arsenal a fornecer ao hospital militar os utencilios mencionados no pedido annexo ao officio de V. Exc. de hontem, sob n. 3.

EXTERIOR.

CAMINHOS DE FERRO.

I.

A acquisição dos caminhos de ferro, he para o nosso paiz a primeira questão economica e financeira, e tambem se poderia dizer que he uma grave questão politica. Repetir esta asserção, que ninguem contesta, he chamar a discussão d'esse grave assumpto as pessoas que o podem esclarecer. Na conjunctura actual, torna-se tanto mais necessaria esta appellação, quanto he forçoso tomar resoluções, que poderão ser altamente proficuas ou damnosas.

Reconhecemos que muito fraco sera' o contingente que poderemos offerecer; porém tendo estudado desde 1853 a e exemplo questão das nossas linhas ferreas, parece-nos que poderia ser de algum proveito patentear o que acerca d'ella pensamos na actualidade.

Desgraçadissima foi a estreia na construcção dos caminhos de ferro portuguezes. O modo porque se contratou o primeiro lanço; o modo porque se construio parte d'elle; o modo porque o governo foi levado a remi-lo; o modo porque se gerio: tudo he motivo para cobrir o rosto de vergonha, e para lastimar a dissipação de sommas enormes.—Mas he certo que se começou.—Sim, e he bom sabermos os peccados mortaes para fugirmos d'elles. Tenhamos sempre bem presentes as nefastas e caras lições que nos deu a historia d'esses kilometros de via ferrea, e que nos estão ainda offerecendo os factos e resultados que ahi se observam. Sirva-nos, ao menos, tanta vergonha e tanto dinheiro perdido, para evitarmos a repetição de iguaes erros.

Qual he hoje o estado da questão?—Sempre complexa, mas cremos que não difficil.

Ha plena liberdade para contratar, ou esta' o paiz sugeito a algumas obrigações contrahidas? Havendo liberdade, devemos contratar desde ja a linha até ao Porto, e a linha até Hespanha? Deveremos contratar só uma d'estas linhas? Sendo só uma qual devera' ter a preferencia? No modo de contratar admittiremos emprezas só para construcção, ficando a exploração a cargo do estado, ou exigiremos que os contratos abranjam construcção e exploração? No segundo caso,—de construcção e exploração tomaremos a base unica de subvenção, ou a base unica de garantia de rendimento, ou a base mixta de subvenção e garantia?

Tendo de occupar-nos de todas estas questões parciaes, seremos obrigados a repetir uma parte do que em outras occasiões escrevemos; porém, como evita-lo? Os largos espaços de tempo decorrido, riscam da memoria de quem nos leu o que fora mister recordar para comprehender-nos, se nos limitassemos a partir de antigas conclusões; e para outros que não conheçam o que temos escripto, he indispensavel apresentar aqui algumas referencias e a resumida ligação de nossos raciocinios.

A primeira questão espcial, por nós indicada, he a seguinte: ha plena liberdade para contratar, ou esta' o paiz sugeito a algumas obrigações contrahidas.

Em 28 de agosto de 1857 assignou-se um contrato com Sir M. Peto; e no artigo 66 d'este contrato, obrigou-se elle a formar uma companhia e fazer emittir as suas acções, dentro do prazo de seis mezes a contar da assignatura. No § primeiro do mesmo artigo, estipulou-se mais, que esse prazo poderia ser prorogado, de accordo com o governo, se o exigisse o estado do mercado, attestado pelo presidente do « Stoch exchange. »

Esta condição he um tanto ambigua. Se no fim do prazo, o presidente do « Stoch exchange » attestasse que o estado do mercado exigia a prorogação, deveria esta concedesa-se forçosamente, ou poderia o governo recusa-la? Não dariam esta faculdade as palavras,—de accordo com o governo,—que estão no contrato? Se o emprezario, com o attestado na mão, tivesse o direito de reclamar a prorogação do prazo, que significariam as palavras — de accordo com o governo? Se este direito existisse uma vez, existiria muitas, porque nada se diz em contrario; e ficariam as duas partes contratantes em mui desigual posição. O governo se veria inhibido de fazer outros contratos, e o emprezario executaria ou não o que havia assignado, conforme as circumstancias lhe fossem ou não favoraveis. Entender assim o contrato seria absurdo. O § citado só pode significar que, no fim do prazo, o emprezario poderia pedir ao governo que lh'o prorogasse, allegando não ser favoravel o estado da praça. He um recurso ao governo que deveria ser resolvido livremente, conforme as bem entendidas conveniencias do paiz. Mais do que isto he impossivel que entrasse na mente dos contratantes. Mesmo, dando-se ao contrato esta intelligencia, teria o governo de esperar que decorressem os seis mezes do prazo; e quando não quizesse conceder a prorogação, o paiz teria perdido esse tempo, e o emprezario levantaria o deposito das 10.000 libras a que fora obrigado. Em disposição nenhuma do contrato se determina que o concessionario perca o deposito por não formar a companhia. A perda do deposito he só estipulada (artigo 69) para o caso de que a empreza não comece as obras nos termos e dentro do prazo para isso estabelecido. Ninguem consentiria que o governo fosse obrigado a conceder prorogações de prazo indefinidamente, sem perda alguma para o emprezario, e com prejuizo immenso para a nação de não poder fazer novos contratos.

Em 28 de fevereiro do anno actual, findou o prazo; e he sabido que o emprezario obteve uma prorogação. Ignoramos porquanto tempo; assim como se, depois da primeira, alcançou outras.

Em 28 de julho ultimo, Sir M. Peto apresentou uma proposta que appareceu como o titulo de—proposta para dar execução,desde ja, da forma possivel, ao contrato de 28 de agosto de 1857. Isto mostra que se reputava ainda em vigor este contrato; e o mesmo se entende a' vista de uma disposição do art. 11 da proposta de 28 de julho, onde se diz que, em certas circumstancias, se consideraria definitivamente caducado o contrato de 28 de agosto de 1857.

No dia 9 de agosto ultimo, levou ás cortes o Sr. ministro das obras publicas uma proposta de lei, para o governo ser autorisado a concluir com sir M. Peto um contrato conforme a indicada proposta de 28 de julho.

Mas teria o governo tomado algum compromisso que o prendesse? Consta que se expedio uma portaria a sir M. Peto, na qual se lhe disse que o governo approvava a sua proposta, e levaria o negocio ás cortes. Sendo isto assim, teria o governo de sustentar o seu acto, salvo circumstancias ulteriores.

Não se ignora tambem que sir M. Peto fez terceira proposta; e mesmo o Sr. ministro declarou recentemente que daria conta as cortes de novas occurrencias. O que se não sabe, ao certo, he se estas occurrencias annullaram quaesquer compromissos anteriores. Se acaso a proposta provisoria de 28 de julho, fosse regeitada pelas cortes ficariam subsistindo, para o governo, as obrigações do contrato de 28 de agosto de 1857? Se as novissimas propostas de que o publico não tem conhecimento, fossem desapprovadas, mesmo pelo governo, ficaria o paiz ainda preso por successivas prorogações do prazo originario? Ter-se-hão, acaso, concedido essas prorogações por maneira que na actualidade se não possa contratar livremente!

Não o podemos acreditar. Parece-nos que, depois de tudo quanto fica referido; e sendo notorio que o governo até ja encetou a discussão de propostas extranhas a sir Peto, para a linha que este havia contratado, se póde ter por sem duvida que esta' o paiz livre e desembaraçado para contratar a construcção e exploração da via ferrea ao Porto, com quem e pelo modo que se julgar conveniente.

Neste supposto, convém examinar até que ponto a presente occasião sera' opportuna para contratar.

A questão da opportunidade, carece de ser resolvida em relação as circumstancias internas do paiz; e com referencia ao estado financeiro da Europa; porque os caminhos de ferro em Portugal exigem do estrangeiro, capitaes; e do paiz, o encargo annual. Occupemo-nos, neste lugar, das circumstancias internas.

O encargo annual não podera' obter-se sem que haja, da parte dos contribuintes, meios e vontade. Muitos meios sem vontade, são nullos; muita vontade sem meios, nulla he. Havera' em Portugal uma e outra cousa? E dando-se ambas as condições, até onde irão ellas.

Qualquer que seja o systema que se adopte para termos caminhos de ferro,—quer se contrate somente a construcção; quer se comprehenda nos contratos a construcção e a exploração; quer se contrate, neste caso, só com garantia de rendimento ou só com subvenção, ou com uma e outra cousa, he sempre forçoso que o paiz pague os encargos annuaes das sommas para á construcção, ou os das quantias da subvenção, ou a garantia de rendimento.

Infelizmente existe um «deficit» não pequeno, apezar dos valiosos donativos da familia real; e sem embargo do cerceio nos vencimentos dos servidores do Estado. Ainda que não houvera tal «deficit», os diversos ramos do serviço exigem tantos e tão custosos melhoramentos, que bem consideraveis acrescimos no rendimento publico, seriam por elles reclamados, mesmo além das exigencias indefinidas da viação publica.

Em 1857 escrevemos uma série de artigos que, depois de reunidos, appareceram com o titulo de—Considerações sobre as questões urgentes da governação publica, e em especial sobre as dos caminhos de' ferro. Procuramos então demonstrar que, dadas as circumstancias que enumeramos, seria util contratar, nessa epoca, não só a linha de Santarem a Hespanha, que todos queriam, mas a de Santarem ao Porto. Isto he, parecendo-nos que era obvio e incontestavel que a primeira linha que se deveria construir seria a que nos unisse com a Hespanha, com a Europa, com o mundo; e acreditando que a respeito desta linha não poderia haver um só voto contrario,—empenhámo-nos em aconselhar que, realisadas certas clausulas, se deveria contratar tambem a linha do norte. Não nos assustavam os encargos de ambas as linhas, pelos motivos e com as condições que expozemos. Mas podera' hoje sustentar-se a mesma opinião?

Em primeiro lugar notaremos o que se passo quando parecia unanime o voto de que, se por ventura não fosse possivel contratar simultaneamente as duas vias ferreas, se deveria contratar a de Santarem a' fronteira. Em lugar do contrato das duas linhas; em lugar do contrato da linha internacional, que todos julgavam dever ter a prioridade, vimos que se contratou a linha de Santarem ao Porto. Ignoramos as razões da preferencia, e os verdadeiros motivos porque se não quiz desde essa epoca attender a' linha que temos pela mais importante e urgente.

Havendo, porém, caducado esse contrato, vejamos que marcha se devera' seguir actualmente.

Não pensamos hoje como então. Acreditamos que haveria imprudencia em querer contratar, desde ja as duas linhas, de Santarem a' fronteira, e de Santarem ao Porto. Não nos illudamos. Para estas duas linhas seria mister pedir ao paiz grande augmento de contribuições; e não bastaria que os contribuintes podessem com elle, sem grave prejuizo da producção, fôra preciso tambem que o consentissem. Isto he, não poderia haver tal augmento, sem que ós contribuintes tivessem meios e vontade.

Ainda entendemos que, se não foram os erros politicos, não existiriam as difficuldades que se nos antolham e nos fazem mudar de opinião. Ainda cremos que ao rendimento nacional se podesia ja ter começado a pedir; o que successivamente se poderia ir pedindo o necessario para elevar o rendimento do Estado, por maneira que occorresse aos encargos das duas vias ferreas. Ainda nos parece que estes encargos, dadas as circumstancias que apontámos, e attendendo a's vantagens que desde o principio das obras se deveriam colher, não atacariam gravemente as fontes da producção collectiva: as compensações seriam para logo mui sensiveis.

Não ha porém, nem a quereriamos, uma força capaz de violentar os contribuintes. Se elles, erradamente, acreditam que um acrescimo de contribuições lhes seria por extremo nocivo, e não teria compensação nas vantagens das linhas ferreas, como obriga-los? Como forçar o proprietario de uma terra a despender 4 para ganhar 6 ou 8, se elle não crê no ganho? Os contribuintes são o paiz; e elles, pelos seus representantes, he que podem consentir em novas contribuições, quando lhes reconheçam vantagens. Não ha outra força senão a da opinião. O que he muito para deplorar he que, por chamados interesses politicos, homens que só deveram esclarecer e guiar a opinião, a desvairem. Muito difficil he depois que ella entre em bom caminho.

Por causa dos chamados interesses politicos, tem-se pregado, em diversas epocas, que os productores não podem, sem ruina infallivel da producção, pagar maiores contribuições. Ainda recentemente, por occasião de uma proposta que o governo levou a's cortes, cujos defeitos se poderiam emendar, e que poderia ser substituida, se procurou convencer os proprietarios e productores de que deveriam resistir a qualquer elevação de contribuições. Os 50,000 peticionarios, em vez de clamarem só contra os erros commettidos na applicação das contribuições,—erros inauditos, attentatorios de todos os bons principios, e até da dignidade nacional,—em lugar de verem estes erros, o que viram foi o pensamento de se lhes pedir mais alguma cousa dos seus rendimentos e productos.

A semente germinou, tanto mais quanto, desde então, por compromettimentos politicos pessoaes, ou por convicções, a nosso ver, errone-as, tem-se continuado, de toda a parte, a propalar as mesmas idéas falsas. O que se vê, em summa, he grande repugnancia nos contribuintes a prestarem os meios por que o paiz só pode obter a prosperidade; e grande reluctancia no governo em relamar esses meios franca e energicamente.

Quando escrevemos em 1857, esperavamos que o bom senso, os bons conselhos e a emenda de erros politicos, destruiriam os preconceitos dos contribuintes, e dariam aos homens de estado a autoridade e a força moral necessaria para os convencer de que, tirando dos seus productos e rendimentos uma parcella para caminhos de ferro, alcançariam immensas vantagens para si, para seus filhos e para sua patria. Os factos, porém, provam o contrario, e em vão se quer ir contra a evidencia dos factos. A conclusão, para nós, he que na actualidade se não pode pedir o augmento de contribuições que exigiriam as duas linhas ferreas. Devemos limitar-nos, por em quanto, a uma, esperando que a luz se fara', e que por todos os modos chegara' ao espirito de quem hoje não conhece os seus verdadeiros interesses.

Depois desta conclusão, he manifesto, pelo que temos expendido, que essa linha devera' ser a que nos una com a Hespanha. Todavia, como o governo tratando de uma só linha, escolheu a do Porto, sera' necessario investigar, posto que rapidamente, os motivos que teria para assim obrar.

Disse-se que na época do contrato, não havia segurança de que a linha portugueza seria continuada em Hespanha. Ponderou-se que, resolvida a construcção do caminho para o Porto, conviria talvez aproveitar, como haste commum, uma grande parte dessa linha. Lembrou que seria, porventura preferivel encontrar a linha de leste,—a que deve conduzir a fronteira,—na do norte, proximo de Coimbra. Entendeu-se que assim se faria um grande beneficio a' Beira, e que a nossa linha poderia ser continuada em Hespanha até Valhadolid. Achou-se que este traçado seria preferivel para a linha que devia ir a França, por ser menos extenso do que se partisse mais do sul para continuar por Madrid. Não esqueceu, finalmente, a grande difficuldade e despeza de uma ponte para atravessar o Tejo.

Repetilo-hemos mais uma vez: o nosso pensamento era, e he, que, dadas certas circumstancias, o melhor fôra contratar simultaneamente as duas linhas; porém, que importa, não a nossa opinião, mas a dos maiores homens de estado, se, por uma parte, os contribuintes resistem ao preciso augmento da renda publica; e, por outro lado, os homens que estão a' frente do paiz, quaesquer que sejam os seus motivos, não se animam a exigir esse augmento? Admittiriamos o absurdo de contratar ambas as linhas? contrahir obrigações fortissimas; e, não pôr, desde logo, a par dellas, o successivo augmento de contribuições? Quem o fizesse, commetteria mais do que um crime, um erro imperdoavel.

Forçados a abandonar a idéa de contratar as duas linhas, e não duvidando que, limitados a uma, devamos preferir a que unira' Lisboa com a Hespanha, convém fazer algumas considerações deste ponto de vista.

Não se continuando o caminho de Lisboa até o Porto, perde a sua importancia a idéa de fazer do lanço de Lisboa até as proximidades de Coimbra, uma haste commum a's duas linhas do norte e de leste. Se o caminho segue para Hespanha, de Santarém ou de Abrantes, he certo que a Beira não gosa as vantagens que teria se elle partisse das visinhanças de Coimbra; mas tambem o Alemtejo sera' muito beneficiado. Se a linha entrasse em Hespanha pela Beira e continuasse para Valhadolid, encurtar-se-hia o transito para França e a Europa; porém, entrando mais ao sul, havera' a conveniencia de ir a Madrid, o que suppomos de grande importancia. A obra precisa para atravessar o Tejo, he necessariamente dispendiosa; mas se esta obra se avalia, como dizem, em 500 ou 600 contos, sera' motivo para se recuar em uma empreza indispensavel a' prosperidade do paiz?

Tem havido quem pense que a linha internacional, poderia ser a que principia no Barreiro! Não julgamos necessario fazer largas demonstrações para tornar evidente a extravagancia de tal idéa. Quando nos outros paizes se fazem trabalhos dispendiosissimos para chegarem os caminhos de ferro até o coração das capitaes: quando se fazem passagens subterraneas e outras que levam os comboyos por cima das habitações, seria preciso, ao sahir de Lisboa, atravessar o Tejo, que em muitas occasiões offerece difficuldades, perigo ou impossibilidade de transito; e carregar com todas as despezas, soffrer todos os incommodos e demoras da passagem de uns para outros vehiculos. He ocioso insistir neste ponto. Quem sustentar tão grande absurdo, nem cuidado tera' na sua reputação.

Quanto a' duvida sobre ser ou não continuada em Hespanha a linha portugueza, parece-nos seguro que da parte do governo hespanhol, ha decidida vontade; e que se o nosso governo quizer, deveras achará pessoas dispostas a contratar, simultaneamente, a linha portugueza e a hespanhola. Temos conhecimento de um facto que, além de outras considerações, deve contribuir para esta convicção.

Nos primeiros mezes do anno actual, capitalistas muito respeitaveis do reino visinho, trataram de organisar uma empreza com o objecto de construir e explorar uma linha ferrea, desde um ponto que se marcaria na linha de Lisboa ao Porto até a fronteira de Hespanha, e desde ahi até entroncar na linha que vai de Madrid para o sul. No territorio portuguez, pretendiam seguir a directriz designada pelos nossos engenheiros, com as modificações que se julgassem convenientes.

Como a subvenção que o governo hespanhol concedia, era diminuta, fizeram diligencias por que fosse augmentada, e ao mesmo tempo procuraram saber se poderiam contratar a parte portugueza. Um cavalleiro hespanhol, que justamente goza em Lisboa de muita consideração, foi rogado por esses capitalistas para, em nome d'elles, tratar do negocio. Procurou os Srs. ministros; expoz-lhes o assumpto de que fôra encarregado; entregou-lhes uma nota por escripto; porém, afinal, teve de communicar aos seus committentes que, nos termos em que se achavam as cousas, nada se poderia levar a effeito, por isso que existiam compromissos moraes com sir M. Peto.

Emquanto estas diligencias se faziam em Portugal, conseguio-se em Hespanha que o augmento da subvenção fosse votado na camara dos deputados; porém, sabendo os capitalistas que em Portugal não realisariam os seus intentos, abandonaram-os tambem a respeito da Hespanha. He manifesto que lhes não convinha contratar uma linha hespanhola que parasse na fronteira portugueza.

Do que havemos expendido, concluimos: 1.º que o campo está completamente desembaraçado para contratar qualquer caminho de ferro; 2.º que, na actualidade, attendendo ao estado do paiz, não seria prudente contratar senão a continuação da linha que, sahindo de Lisboa, iria até a fronteira de Hespanha.

M. R.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Ainda o serviço do caminho de ferro no dia 6.—Se a censura da imprensa he o meio mais poderoso e efficaz para corrigir as faltas e abusos daquelles que adquirem compromissos para com o publico, na execução de qualquer serviço, he tambem de justiça que a imprensa não recuse a explicação dos factos que tiver censurado. Assim tendo nós admittido observações e reclamações ácerca do modo porque foi feito o serviço da estrada de ferro no dia 6 do corrente, justo he que não recusemos as seguintes explicações que nos foram enviadas por pessoa competente:

« A companhia vendeu 1,100 bilhetes, e avisou os compradores que não ficava responsavel pela classe da carruagem em que tivessem de partir. Depois disto vendeu mais 122, o que prefazia um total de 1,223 passageiros, que ficariam bem acommodados nos tres trens que deviam seguir com carros cobertos e apropriados para o fim.

« Além desses tres trens do dia 6, o trem da noite do dia 5 levou muitos daquelles que tinham comprado bilhetes para o dia seguinte, e houve tambem o trem especial para S. Exc. e sua comitiva, no qual foram ainda admittidos passageiros com os bilhetes vendidos. He, porém, penoso dizer que todas essas acommodações, precauções e a esperança que nutria-se de que iriam todos bem acommodados foram frustradas pela entrada violenta e sem ordem de uma grande porção de gente, que tomou posse dos carros, negando-se a toda a disciplina.

« Na volta da villa do Cabo o estado das cousas foi ainda peior: o máo tempo fez com que fossem preparados dous trens logo cedo, no começo da noite, em vez de esperar-se pelo segundo, as 10 horas da noite, como estava determinado. Mas, antes de ter-se fixado a locomotive aos trens, ja os carros estavam cheios por dentro e por fóra, ficando a linha do embarcadouro toda apinhada de gente, até com risco de vida. Em vista do que não foi possivel completar os arranjos e partirem os trens se não com perda de uma hora.

« O facto de terem sido esses dous trens conduzidos sem desastre algum, he tão satisfactorio para quem dirige o serviço, que compensa-o das censuras que lhe passam ser feitas pela demora que soffreram os passageiros, tanto na ida como na volta.

Como fica dito foram vendidos 1,223 bilhetes, mas no dia das corridas foram conduzidas mais de 2,000 pessoas, assim na ida como na volta.

Supponde-se pela quantidade de pessoas nos primeiros trens que o do meio-dia não fosse sufficiente, apromptou-se mais outro trem addicional, capaz de transportar 600 pessoas ou mais; porém não appareceram para ir senão 10 pessoas com bilhetes e haviam 50 ou 60 sem elles. Então o chefe da estação offereceu vender bilhetes pelo preço de ida e volta de segunda classe, na intenção de facilitar o transporte aos que o desejavam. Esse offerecimento foi recusado e um grande trem teve de sahir sómente com dez passageiros, os quaes chegaram ao Cabo ainda a tempo de assistirem a primeira corrida. Com essa mesma facilidade poderiam ser transportadas 500 pessoas que quizessem passagem.

« Esta exposição que he garantida pela veracidade dos factos, he feita unicamente com o fim de corrigir muitas concepções erroneas sobre o serviço do dia 6, e que tem sido mais ou menos manifestadas pela imprensa; e della vê-se que a attenção dos encarregados do mesmo serviço foi toda occupada em arranjar commodos para os passageiros. »

— *Escada.*—Em fins de dezembro, nesse termo, um preto escravo de viuva de Affonso de Albuquerque Mello, lavradoura do engenho Aramaragy, assassinou com uma facada a outro escravo de Manoel Alves da Silva, senhor do mesmo engenho. Foi preso o criminoso e esta' sendo processado.

— *Furtos de cavallo.*—Na freguezia da Escada, sendo encontrados ultimamente quatro sujeitos conduzindo oito cavallos furtados, a policia fez persegui-los, conseguindo a prisão de dous e dos referidos cavallos. Os presos acham-se na casa de detenção desta cidade, sendo os cavallos recolhidos a deposito.

— *Casa em máo estado.*—Informam-nos que o sobrado de dous andares do pateo do Paraizo, defronte do chafariz, ameaça desmoronamento, pelo estado de desaprumo em que esta', além de uma grande fenda que contém um dos oitões.

— *Nomeação.*—Consta-nos que, por haver-se retirado o Sr. J. Temple Wood da superintendencia da estrada de ferro desta provincia, fora escolhido para substitui-lo o Sr. E. Bramah, filho e neto dos celebres engenheiros do mesmo nome.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 8 do corrente, para o consumo desta cidade, 76 rezes. No dia 9, 74 No dia 10, 71. No dia 11, 65.

— *Mortalidade do dia 13 de janeiro:*

Clementino, pardo, escravo, 1 anno, diarrhéa.
Um parvulo que appareceu no adro da igreja da ordem terceira do Carmo.
Amelia, parda, 8 mezes, convulsões.
Raimundo, pardo, escravo, solteiro, 24 annos, hydropisia.
Emiliano, preto, 9 dias, tetano.

— *Hospital de caridade* (13 de janeiro.)

Existem 44 homens e 50 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro; 3 homens escravos; total 99.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 35' da manhãa, Dr. Dornellas, a's 8 horas 3¼ da manhãa, e Dr. Firmo as 6 horas da tarde de hontem.

Falleceu uma mulher de anasarca.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO' ADMINISTRATIVA, EM 13 DE JANEIRO DE 1859.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos e Basto, compareceu tambem o Sr. deputado eleito Joaquim José Silveira, a quem o Sr. presidente deferio o juramento, e abrio a sessão.

Foram lidas e approvadas as actas das duas ultimas.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, relativas as duas semanas ultimas.—Mandou-se archivar.

Foram tambem presentes os mappas semestraes dos trapiches Pelourinho e Cunha, e dos armazens de deposito de Manoel Ignacio de Oliveira, João Vieira de Araujo e de Manoel Antonio Ribeiro.—Sejam archivados.

DESPACHARAM-SE.

Um requerimento de José Gonçalves Malveira, pedindo o registro de um papel particular, em que varios commerciantes se compromettem com João de Almeida Monteiro, a anneirem a moratoria de Ma-

FOLHETIM.

A SOMBRA DE LUDOVICO. (*)

POR

AMEDEU ACHARD.

XI.

O resultado da conversa que o barão teve com mademoiselle de Courseulles foi faze-lo ver se alguma circumstancia fortuita permittiria que as cousas tornassem ao estado antigo antes da chegada de Ludovico. Estava o barão tão admirado com a socia que o acaso lhe tinha deparado, que era capaz, se fosse necessario, de sacrificar uma centena de mil francos sobre o dote.

Guiada por essas duas intelligencias, essas duas vontades alliadas, até onde não iria a fortuna de seu filho! Já não era impossivel a embaixada; vinha de mais a riqueza em um tempo em que tudo serve de alavanca para conquista-la, e elle tomava larga parte nessas delicias. A' tactica do barão fez com que d'ahi por diante mostrasse as mais ternas attenções a mademoiselle de Courseulles, e fallasse della como uma moça perfeita. Suas boas palavras, que o reconciliavam com madame de Champeau, pela qual soube dos primeiros projectos de Ludovico, permittio-lhe tambem esperar occasião para dar um grande golpe. Podia-se esperar muito de um momento de impulso habilmente preparado. O barão em tudo era de opinião que os negocios só são desesperados quando estão de todo perdidos.

Uma manhãa encontrou-se Carlos com M. Monestiers no gabinete de M. de Lesparetz. O mestre de forjas mostrou-lhe extrema benevolencia: em todas as suas palavras transpirava o pezar de que se achava possuido pelo seu rompimento. Amava-o como um pai, e accusava amargamente as exigencias de sua industria, que não lhe permittiam poder dar-lhe esse nome!

Carlos não se deu mais ao trabalho de occultar quão pesaroso estava. Tinha a mademoiselle de Lesparetz uma affeição, que apezar da certeza de possui-la, não tinha diminuido.

O barão olhava pela janella.

— Não me pertence, disse elle então, censurar vosso irmão, porém não comprehendo como, vendo a vossa afflicção, nada faz em vosso favor.

— E o que quereis que elle faça? perguntou Carlos.

— Não sei, disse por sua vez M. Monestiers; mas o que he certo he que soffreis por uma situação de que não sois responsavel.

— Não tenho direito para accusar Ludovico.

— Isto não he uma questão de direito, he questão de facto.

M. de Lesparetz fez um movimento de cabeça affirmativo, e Carlos calou-se. Passado um instante, fallou de novo o barão, e disse que não sabia se era o unico que tinha reparado; porém parecia-lhe que Ludovico estava singularmente mudado no moral depois que voltara. Não era mais o homem dos antigos dias, cordial, generoso, e sempre prompto a auxiliar aquelles a quem amava. O barão não queria queixar-se do meio violento pelo qual Ludovico tinha impedido que M. Marechal e sua filha Antonieta se estabelecessem no Bocage, onde talvez por conveniencia e amisade para com Agostinha, elle podia lhes permittir que passassem um mez; porém emfim, achava singular aquelle procedimento, e nada havia que lhe justificasse o rigor.

Taes costumes eram capazes de aborrecer a mais profunda affeição, e admiravam tanto mais quanto appareciam em um homem que nunca se mostrara sob aquelle aspecto. O barão não podia agitar uma questão de direito, porem um jurisconsulto não seria de parecer que pelo simples facto de seu regresso quando todas as formalidades legaes tinham provado a sua ausencia, Ludovico tornasse a entrar em posse daquillo que livremente havia dado.

De certo, ninguem censuraria Carlos e Agostinha pela sollicitude generosa com que se tinham despojado em prol de seu irmão; porem o dever delle era reconhecer essa dedicação por mais abandono. Em summa haviam interesses lesados. Podia ter lugar a indemnisação.

Carlos protestou.

— Com licença, disse o barão, não discuto, estou conversando.

E de novo collocou-se no terreno legal, no terreno do codigo civil. Havia na especie materia para consulta; elle assim o pensava, porem nada aconselhava. Quando partira de Paris, um processo que fora duvidoso no tribunal d'Assises, tinha dado muito que fallar. Um homem que se julgava morto na Africa tinha voltado de repente. Dizia que tinha sido preso pelos Arabes do grande deserto: era portador de diversos papeis que tinham pertencido ao defunto, e a sua identidade parecia estabelecida peremptoriamente. Receberam-no em muitas casas. Todavia, alguns indicios disputaram duvidas que um amigo da familia quiz esclarecer. Formou-se secretamente um processo, chamaram-se testemunhas, e o negocio levado a' barra dos tribunaes, tinha dado a prova que todos haviam sido embaçados por um desses aventureiros audazes que não recuam ante meio algum para se apropriarem dos bens alheios. Nunca papel algum tinha sido tão bem representado. Uma semelhança admiravel tinha ajudado o aventureiro, que apenas, bem examinado, parecia um pouco mais alto do que aquelle cujo nome usurpára.

— Pois cá o nosso Ludovico parece-me mais baixo que o antigo, disse M. de Lesparetz, que estava muito occupado a pôr umas contas em ordem.

He certas palavras que soam em uma conversa como uma pancada de martello n'uma campainha. O coração soffre mais do que o ouvido. Carlos levantou-se: sentia um calor insupportavel.

— Que loucura! replicou o barão. Muitas pessoas que tem conversado com elle acham-o inteiramente semelhante ao outro... com alguma cousa de singular na physionomia que se não explica.

Carlos sahio do gabinete de M. de Lesparetz em um estado de perturbação inexprimivel. Ja com o pensamento pelos ares. Quando encontrou Ludovico olhou para elle com attenção tal e tão anciosa que seu irmão lh'a fez notar.

— O que procuras na minha cara para me examinares desse modo? perguntou este.

— Nada, respondeu Carlos corando.

Ensina a chimica que basta uma gotta de certos venenos para alterar a pureza de um vaso cheio d'agua. Para abrir o coração a todos os maos pensamentos, basta uma palavra. Tinha-se dito essa palavra: o espirito de Carlos estava vezado com ella: não dependia mais delle repellir a duvida. Apezar seu, via em Ludovico antes um inimigo que um irmão e este pensamento não o desemparava. O barão não tornou a fallar nisso: bastava-lhe ter aberto a porta a' suspeita. Apenas as vezes pronunciava em conversa insinuações que entravam para o espirito de Carlos e não sahiam mais. Uma noite M. Monestiers não respondeu a Ludovico que lhe dirigia a palavra. Interpellado de novo respondeu:

— Desculpai-me, não conheci a voz.

No dia seguinte Carlos dirigio-se para Nevers a' cavallo sem saber muito bem a que ia fazer. Atormentava-o uma idéa fixa. Vio de longe seu irmão atravessando o rio no barco de João e disse:

— He verdade que elle he mais baixo.

Ao chegar em Nevers dirigio-se a' casa de um advogado que elle conhecia por habil e que todos consultavam em occasiões espinhosas.

— Preciso fallar-vos uma hora, disse elle.

E juntos passavam a um quarto onde os escreventes tinham ordem de não ir incommodar o patrão.

— Isto aqui he um confessionario, disse o tal M. Jarpin.

Carlos tinha tomado notas sobre pontos de facto, e de alguma sorte redigira um memorial sobre a situação particular de Ludovico. Depois de ter em algumas palavras embaraçadas, explicado o motivo de sua visita, tirou os papeis da algibeira e pô-los sobre a secretaria do advogado. Batia-lhe o coração.

— Isto vos pora' mais ao facto da questão.

M. Jarpin pegou nos papeis e percorreu-os silenciosamente. A proporção que ia lendo, parecia opinar por meio de pequenos movimentos da cabeça em signal de approvação. Animavam-se-lhe os olhos. O velho advogado chicanista mestre, farejava nesses documentos um processo comprido, rendoso e fertil em incidentes.

— Esta' bem, disse elle, o memorial esta' claro, os factos me parecem apresentados em ordem logica: conversemos mais de vagar sobre isto.

M. Jarpin cruzou as pernas e sempre com o olho nas notas redigidas por Carlos fez-lhe uma serie de perguntas sobre as circumstancias que tinham precedido acompanhado e seguido a viagem de Ludovico.

Queria saber detalhes exactos sobre as differenças que tinham achado nos seus habitos e pedio uma copia authentica do testamento que elle tinha deixado. A proporção que Carlos respondia, ia M. Jarpin escrevendo algumas palavras em quadradinhos de papel.

— Dizeis que o Sr. Ludovico de Courseulles ou a pessoa que usurpa o seu nome, disse o advogado, não tem na sua mão nem carteira, nem passaporte, nem carta, emfim qualquer documento que vosso irmão possuia no momento de partir o que sirva para mostrar a sua identidade?

— Nada tem, senhor, respondeu Carlos.

— Nenhum outro individuo, marujo ou passageiro, sobriviveu ao naufragio da «Sapho»?

— Nenhum, a' excepção de dous marujos que foram apanhados no mar agarrados a' uma taboa, e esses mesmos morreram depois.

— Bom! Logo esta' verificado que tanto o navio como a gente foram a pique e morreram?

— He o que resulta do relatorio de um baleeiro americano que vio os restos do navio inglez no recife para onde o tinha atirado a tempestade.

— Muito bem. Pode-se então suppor que um cavalheiro de industria represente o papel do defunto. He preciso obrigar o supposto Ludovico de Courseulles a provar o seu estado civil. Pediremos uma devaça. Affirmaes que a pessoa que esta' de posse dos bens do finado vosso irmão he mais baixa do que elle?

Carlos tossio e disse com voz fraca.

— Assim me parece.

— E tendes outros testemunhos que corroborem o vosso?

— Uma pessoa da nossa intimidade fez a mesma observação.

— Manda-la-hemos citar.

M. Jarpin parecia muito satisfeito e esfregava as mãos.

— Bello negocio! murmurou.... Darei uma queixa de usurpação de nome, supposição de estado ao procurador imperial..... Eu a redigirei..... Ficareis contente com as conclusões. Se houver duvida, teremos sempre uma transacção util. Madamoisella de Courseulles, vossa irmãa, herdeira como vós dos bens do Sr. Ludovico, tambem apparece em seu nome na causa?

Carlos estava com a garganta secca.

— Ella obrara' em tudo como eu, disse elle com esforço.

— Bom! nesse caso ella vós dara' uma procuração a menos que não seja maior ou emancepada ou então compareça em pessoa.

Pequenas gottas de suor frio aljofravam a testa de Carlos. M. Jarpin levantou-se para ir buscar na outra sala um aresto do tribunal de Cassação que decidia um negocio analogo.

— La' acharei como me hei de haver, disse elle: esperai-me.

Ao ficar só, Carlos sentio um movimento subito de vergonha.

— Ah! he odioso! exclamou como impellido pela sua consciencia.

Pegou a pressa nos diversos papeis que tinha mostrado a Jarpin, metteu-os na algibeira, e sahio precipitadamente sem esperar a volta do advogado.

Seu cavallo estava a porta, montou e correu a toda a brida até Gravellote sem voltar a cabeça.

Nesse dia, estando ao pé de sua irmãa e de madama de Champeau, contou-lhes o que tinha feito. Agostinha era toda ouvidos.

— Eu creio que estava louco, disse elle? haveis de crer que eu tinha redigido notas acerca deste monstruoso negocio? Vêde.

E atirou sobre a mesa os papeis que tinha trazido de casa de M. Jarpin. Madamoisella de Coursuelles pegou nelles sem affectação.

— Não sei que demonio me impellia, replicou elle; o pezar de perder Emilia, sem duvida... Não respirei livremente senão quando tornei a avistar os telhados de Gravellote. Olha, bota esses horriveis papeis no fogo.

— Sim, disse Agostinha.

Madama de Champeau inclinou-se por cima do hombro desta para percorrê-los.

— O que pensava M. Jarpin deste negocio? replicou como que a descuido Agostinha.

— Ora! O que hade pensar um advogado! Via materia para um processo. Fez-me um milhão de perguntas que ainda agora me fazem estremecer só de pensa-lo. E eu tive a cobardia de responder. Ha horas em que o espirito esta' cheio de cousas perversas! Quando o accesso passa a gente tem horror de si mesmo.

Agostinha levantou os hombros sorrindo.

— Tu da's a isso mais importancia do que merece: vai tomar ar que te hade fazer bem, replicou ella.

Carlos sahio e a irmãa pôz todos os papeis em uma gaveta.

O constrangimento que Isabel soffria, exgotava-lhe as forças. Deperecia a olhos vistos. A proporção que o seu mal augmentava, empregava attenções mais delicadas com Ludovico; porém o feroz sentimento de ciume que se tinha apoderado de Ludovico habilitava-o melhor para penetrar o mobil das acções de madamoisella de Ervilers.

Como todas as victimas dessa enfermidade mental, elle aprofundava e analysava todas as palavras, todos os gestos, todos os movimentos até que achasse occasião de soffrer. A alegria, a tristeza, até o silencio eram materia para interpretação.

As torturas que elle a cadâ momento soffria, por uma recordação tanto mais imperiosa quanto mais a combatiam, eram supportadas tambem por Isabel.

A justiça, a imparcialidade de seu caracter se tinham alterado; tinha perdido o seu genio sempre affavel e mostrava-se irritavel e susceptivel.

Muitas vezes pedia com instancia a Isabel que fechasse quanto antes a epocha de seu casamento; quando ella hesitava, elle replicava com uma amargura que fazia vir lagrimas aos olhos de sua noiva; então elle pedia perdão e jurava-lhe de submetter-se a sua vontade, para tornar a começar no dia seguinte:

Esta situação já tão precaria e na qual ambos se debatiam como um leito de espinhos, ainda era aggravada por influencias estranhas. M. Marechal e sua filha Antonieta tinham chegado aos Mignons pouco tempo depois do barão Monestiers. A moça, pallida, lymphatica, com olhos de um azul claro e frio, mãos magras, hombros esguios, cabellos raro, e afogueados, tez cheia de empolas, julgava-se uma princeza por que tinha sido pedida em casamento por todos os fidalgotes emprovizados do Loiret onde seu pai tinha propriedades.

A offensa que Ludovico lhe tinha feito a proposito do Bocage, onde ella contava passar o verão, parecia-lhe o maior dos crimes, e criada por uma tia em todas as paixões, odios mesquinhos e vinganças vis de uma subprefeitura, não lhe tinha perdoado.

O glorioso pai partilhara esse resentimento. Tinham-o despedido; tinham-o posto pela porta fóra, a elle o homem mais consideravel do departamento que não pagava menos de dez mil francos de contribuições directas! O dever de Ludovico se conhecesse as conveniencias,teria sido agradece-lo por ter tido a bondade de acceitar uma pousada em um cochubolo. E tanto Marechal pai como sua illustre progenie desejavam represalias. Ellas não se fizeram esperar.

As mulheres tem um desejo singular de conhecer a opinião de suas amigas a respeito das pessoas que as interessam. Quando não se lhes falla, ellas interrogam. Diz-se-hia que a maior parte dellas tem uma certa desconfiança de seu juizo pessoal, que procuram por toda a parte uma sancção. Emilia, que não permittia aos seus intimos sentimentos ultrapassarem o limite de regularidade em que os continha não tinha, no mesmo grao essa necessidade de approvação.

O enthusiasmo de Isabel pelo contrario, tinha sedella.

Antonieta, ao facto de situação de Mlle. de Ervillers pelo regresso de M. de Courseulles estando já empenhada para com Frederico, fez beiço a primeira vez que Ludovico lhe foi apresentado.

— Então he este o viajante? Perguntou ella ao ouvido de Isabel.

— He sim.

— Ah! tinhem-me dito que era mais distincto.

Nessa noute Isabel ficou tão descontente comsigo como com Ludovico.

Entre trez moças reunidas na mesma casa,trocada impressões he de todos os dias, de todas as horas. O passeio, o bordado, o movimento da agulha que convida as expanções em longas conversas, esse momento que precede o deitar e durante o qual parece que o espirito isolado pelo trabalho e animação do dia se abre as confidencias, tudo concorria para tornar essas conversações intimas e frequentes. Antonieta não poupava Ludovico, reticencias, allusões, perguntas prefidas, admirações fingidas, ella emprega todas as armas com essa habilidade que as mulheres mamam com o leite materno. Conhecia que desagradava a M. de Corseulles e tanto bastava para torna-la implacavel na sua agressão.

Essa manobra de todos os instantes era auxiliada pelo genio exquisito de Ludovico que como todos os que amam muito, era desastrado: e operava sobre o coração dolorido de Isabel como uma agua activa que mina um rochedo friavel. Cada dia se destacava alguma cousa delle. O seu pensamento cada vez mais se empregava em M. de la Faurie. Aceitar todo o sacrificio que elle lhe fazia não era ingratidão?

Ja ninguem mais ria em Gravelliotte. Agostinha passava a maior parte de seus dias no quarto de madama de Champeau, cujas cegas consolações azedavam-a ainda mais. Carlos enganava a affeição de seu coração com a fadiga do corpo. Montava a cavallo apenas amanhecia e corria até á noite pelo campo. As horas de comidas, unicos momentos em que se juntavam todos, eram tristes; não se fallava ou fallava-se em banalidades. Todos tinham o maior cuidado em evitar a questão que lhe era pessoal; porém muitas vezes uma palavra dita por acceso a despertava. Havia então como que um estremecimento em torno da mesa. Germano andava triste e só respondia por monosyllabos. Não podia esquecer-se dos seus duzentos francos que todos os dias pranteava. As menores acções de Ludovico eram interpretadas em mal, augmentadas, desnaturadas, levadas da cozinha para a sala e da sala para a cozinha. Cada criado era um inimigo e um espião á espreita da menor palavra em que não se deixava de ver um crime. Alguma cousa desses commentarios venenosos passava da Gravellote aos Mignons; onde mademoiselle Marechal se encarregava de participa-los a Isabel.

Ludovico só via em torno de si solidão e vacuo. Os unicos entes felizes do castello, em que outr'ora reinava tanto prazer, eram Pascal e Phanor.

O velho guarda tinha alli uma cabana propria. Depois de ter deixado o Bocage, tinha-se retirado para ella; esperava para voltar a' Carrière-sous-Bois que Ludovico tornasse a' Paris.

Pascal a quem Ludovico só tinha deixado por lembrança uma espingarda de caça, e Phanor, que lhe fazia frequentes visitas, viviam muito contentes e sem cuidados. O unico pesar de ambos era que o tempo da caça ainda estivesse tão longe.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 9.

noel Antonio Sopardo, mediante differentes condições.—Registre-se.

Outro de João José Rodrigues Mendes, administrador do armazem alfandegado sito no largo da Assembléa, pedindo assignar termo de fiel depositario, e que se lhe dê o competente titulo.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de João Leby, socio da casa commercial de Southall Mellors & Companhia, pedindo por certidão, se pelo contrato social da mesma casa o supplicante se acha ou não habilitado a assignar a mesma firma.—Passe-se.

Com informação do Sr. desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

O de José Carlos, Brito & Manoel Caetano, administradores de armazem de deposito, sito no Forte do Mattos do bairro do Recife, pedindo o respectivo titulo, depois de assignado o termo de fieis depositarios.—Assignado o respectivo termo, dê-se lhes o titulo requerido.

O de Manoel Joaquim Baptista, pedindo a exhibição dos livros copiador e de actas da extincta sociedade das carnes verdes, na secretaria deste tribunal, afim de ahi se lhes dar por certidão o que apontar nos mesmos livros. — Não tem lugar o que requer.

O de Vicente Licinio da Costa Campello, administrador dos armazens alfandegados sitos no lugar do Forte do Mattos do bairro do Recife, de que he proprietario José Antonio de Araujo, pedindo o competente titulo, assignado o respectivo termo.—Assignado o respectivo termo, dê-se-lhe o titulo requerido.

O de Guimarães & Marques, pedindo o registro do seu contrato social.—Registre-se.

O de E. Broussouze & Companhia, pedindo o registro do seu contrato social.—Satisfaçam o parecer fiscal.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Communicado.

O SR. DR. FEITOSA E SUAS RECRIMINAÇOES CONTRA O DISTINCTO SR. CONEGO JOAQUIM PINTO DE CAMPOS.

« Qui fratrem suum odit in tenebris ambulat et nescit quo eat, quia tenebræ obsecaverunt oculos ejus itaque sepius labatur necesse est.»
S. J. 2.—11—

Commentando o texto que tomamos por epigraphe—o sabio bispo de Montauban, no seu—Cathecismo do Concilio de Trento—escrevia estas palavras: « Pois como poderá conseguir-se que alguem approve as palavras ou as acções daquelle para com quem está irado de odio? ¶Dahi (isto he do odio) provêm os juizos temerarios e injustos, as coleras, a inveja, a maledicencia e outros muitos peccados deste genero.... e por isso não foi sem justiça que se appellidou este peccado—de peccado diabolico. »

Sem fazermos a priori applicação immediata desta doutrina—aos sentimentos ou pensamento com que o Sr. Dr. Feitosa—faz gemer quotidianamente os prelos do «Liberal Pernambucano» em recriminações odiosas e infamantes contra o nosso distincto amigo o illustre Sr. Pinto de Campos, a cujo merito pessoal e virtudes apreciaveis prestamos homenagem, aventurando-nos a tomar a discussão no terreno em que o Sr. Dr. Feitosa a estabeleçam, não podemos todavia prescindir de entrar em considerações acerca do animo e disposição em que se pode crer que o Sr. Feitosa se acha para com o seu adversario quando vem a imprensa argui-lo de factos que a serem aceitos sem discernimento e sem consciencia, como são formuladas e sem uma apreciação esclarecida, o teriam de expor ao dezar e a execração publica.

Pouhemos a margem a acrimonia da linguagem, a virulencia do estylo com que o Sr. Feitosa procura discutir as imputações que elle mesmo suggere e ventila em desfavor do Sr. Campos; levemos a discussão pela sua regularidade e calma a altura em que pode ser ajuizada com resultado e effeito para a causa da defeza e para chegar a este «desideratur» vejamos primeiro que tudo, se o Sr. Dr. Feitosa he susceptivel de qualquer particula de imparcialidade e rectidão de espirito em semelhante materia, se he capaz de guardar as conveniencias que a natureza do assumpto e sua gravidade urge que sejam respeitadas, sob pena de lhe falhar de resultado esse bello artefacto; ou antes se o Sr. Feitosa está completamente expurgado do tal «peccado diabolico» e nos termos de poder desprevenida e conscienciosamente ajuizar da conducta do Sr. conego Campos!... E he isto justamente o que negamos! O terreno que escolhemos, quando ora aceitamos a discussão com o Sr. Dr. Feitosa, he aquelle que o nosso cavalleirismo melhor podia franquear ao triumpho do aggressor, se porventura sua causa fosse legitima e capaz de qualquer successo.

Não cremos que com essa escolha lhe deixemos motivo de queixa ou de censura! De facto, que pessoa mais suspeita, mais illegitima para aquilatar dos actos e dos merecimentos do Sr. conego Campos do que o Sr. Dr. Feitosa?! O Sr. Dr. Feitosa nunca poderá negar que por aggressões e provocação sua constituio-se inimigo pessoal do Sr. Campos, que em diversas épocas o tem maltratado na arena jornalistica, fazendo-lhe uma perseguição desleal, systematica e calculada e finalmente que he seu inimigo implacavel, e que lhe deseja toda a sorte de males e desventuras que lhe fosse dado fazer chover sobre sua cabeça; e pois como pretende inculcar o Sr. Dr. Feitosa toda a calma e imparcialidade, quando a coberto da irresponsabilidade e do vago de alluzões e com um facto ja muitas vezes sobejamente esclarecido, analysado, pulverisado e finalmente desapreciado pela opinião publica, se faz cargo de lançar sobre o Sr. conego Campos a imputação de haver tido parte no assassinato do tenente-coronel Cordeiro?

O Sr. Dr. Feitosa he capaz de confessar em boa fé que não vota o odio mais concentrado ao Sr. conego Campos; o Sr. Dr. Feitosa que teve a fertil lembrança de declarar o Sr. Campos, garante de sua existencia, pode a fé de verdade e com palavra de cavalheiro reconhecer-se em sua consciencia despido de odios, de prevenções e do espirito de vingança, para poder entrar em uma discussão placida, imparcial e justa dessa incriminação atroz que faz ao mesmo Sr. conego Pinto de Campos?

E se este facto he de uma verdade irrefragavel, he tal que dispensa qualquer demonstração, e que se firma no testemunho da opinião publica, como não quer o Sr. Feitosa que se creia, que os seus escriptos e essa recriminação em que envolve o Sr. conego Campos he a inspiração mais cruel do tal «peccado diabolico».

E por isso fazendo applicação das palavras do apostolo dir-se-hia que—na discussão dessa materia—o Sr. Feitosa vagueia nas trevas, não sabe qual o norte á que se encaminhe—e finalmente que ha de vir precipitar-se muitas vezes e de uma maneira cruel; —e deste modo pode o Sr. Feitosa esperar algum exito desse meio desesperado que maneja contra o seu adversario? Cremos que o Sr. Feitosa não conseguirá outra cousa senão ferir-se com a mesma arma, que brauda desiralmente contra o Sr. Pinto de Campos!

E demais, que conceito, que titulos de credibilidade e de importancia, pensa o Sr. Dr. Feitosa que se poderia esperar para um jornalismo, que fazendo aposthazia daquillo que constitue mesmo a dignidade da imprensa, timbra unicamente no expediente de fazer-se um latego cruel e envenenado que flagelle quotidianamente a honra e reputação dos seus adversarios mais distinctos? Quando jamais poderia, n'um paiz illustrado, semelhante jornalismo, concentrado no furor dos odios pessoaes e na cegueira das paixões, crear para si uma existencia normal e propria, com direito a um futuro de perfectibilidade e de renome; e quando ainda para buscar meios de aggressão affronta-se os anathemas da opinião publica, e como a hyena se vai revolver as sepulturas desenterrar os cadaveres e arrancar-lhes as ossadas e as carnes ainda mal corroidas para lança-las a arena da discussão e ahi encontrar o alimento que deve nutrir a sua vida periodica—e essas recriminações crueis contra os seus adversarios? O Sr. Feitosa diz que he martyr da solidariedade que lhe cabe como redactor-chefe do «Liberal Pernambucano», e em attribuir-se-lhe a autoria de todos os escriptos que alli se publicam; mas pode o Sr. Dr. Feitosa em boa fé declinar dessa solidariedade, sem que nisto se veja a deslealdade com que aggride os seus adversarios, fugindo finalmente—por maneira tão brusca—de tomar a responsabilidade daquillo que escreve? Se o Sr. Feitosa, como redactor, consente na publicação de um artigo injurioso, e a todos os respeitos inconveniente, deixando de uzar do correctivo que lhe cabe como redactor-chefe para fazer modificar ou alterar os artigos dos seus collegas, que não estiverem em estylo e termos consentaneos ao plano do jornal e a dignidade deste, do partido de que he orgão e do mesmo publico; e se demais disso, esses artigos são justamente dirigidos a atacar a reputação de um individuo de quem só o Sr. Feitosa e não os seus collegas, he inimigo implacavel e cruel; aceitando e garantindo taes publicações, como redactor-chefe, não poderiamos mesmo, se fossemos um pouco mais severos no nosso juizo, concluir que o Sr. Feitosa, he um inimigo desleal, pusillanime e que apenas sabe atacar os seus desaffectos á maneira dos Scittas, que tal modo de aggredir he a defesa mais eloquente das victimas, he a prova viva de que o Sr. Feitosa sem consciencia daquillo que se escreve contra estes no seu «Liberal» apenas tem feito deste um poste de flagellação—um instrumento das vinganças mais selvagens?!

Alguem menos tolerante que nós talvez isso tudo com boa logica podesse concluir, sem que ao Sr. Feitosa restasse uma resposta satisfactoria; mas não queremos, que n'uma discussão desta ordem se nos possa arguir de pouco sangue frio!

Para esses a quem a maledicencia serve de uma normal habitual de vida—não haveriam escrupulos, quando se tratasse de defender a propria honra, em lançar sobre a do adversario—tudo quanto com verdade se lhe podesse attribuir de mais cruel; mas a nossa longanimidade, o nosso cavalleirismo não se farão desmentir por uma só vez.

O Sr. Feitosa pode responder pelas recriminações que se tem feito ao Sr. conego Campos no «Liberal Pernambucano» a pretexto do assassinato do tenente-coronel Cordeiro, embora e por cautela decline da sua responsabilidade; o Sr. Feitosa he jurisconsulto e ser-lhe-hia imperdoavel um erro de jurisprudencia em materia de provas criminaes, e por tanto encetemos a discussão desta materia entrando no exame das razões e provas juridicas com o auxilio das quaes o «Liberal» ou o Sr. Dr. Feitosa atiram sobre o Sr. conego Campos a imputação de haver tido parte no assassinato de Cordeiro.

(Continúa.)

Correspondencia.

Srs. redactores. — Tirada a causa, cessa o effeito. Visto pois que o Sr. Dr. Nascimento Feitosa não só se recusa a assumir a responsabilidade do que o «Liberal» tem dito de mim, em relação á morte do Cordeiro, como até declina de si a paternidade dos artigos que desse indigno assumpto se tem occupado, declarando tambem que o mesmo «Liberal» nunca affirmou que eu fora o autor desse facto; tenho para mim que a polemica deve cessar; pois que, em lugar do Sr. Dr. Feitosa, achei-me com os phantasmas de Milton, unicos autores responsaveis de tudo quanto a iniquidade ha feito escrever contra mim no citado jornal! Assim são as cousas deste mundo! Muitas vezes o mal vem d'onde ninguem espera!

Entretanto, cumpre que o publico registre bem este facto, a saber: que o Sr. Dr. Feitosa, reptado muitas vezes por mim a tomar a responsabilidade pessoal da infame imputação da morte do Cordeiro, recusou inteiramente a proposta; o que prova que o Sr. Feitosa nunca me accusou com consciencia propria, e que no vago de suas declamações contra mim só havia o sinistro empenho de molestar-me com a repetição de um facto que o Sr. Feitosa sempre esteve convencido que não pratiquei! Resta que elle abra mão desse desgraçado embuste, e que a elle não volte, sem a acquisição de provas que demonstrem a existencia do facto; cessando deste modo o escandalo de accusar um homem por crimes que não commetteu, e que he incapaz de commettê-los! O Sr. Dr. Feitosa tem convicção disto!

Quanto, porém, a esse Roldão de quem falla, confesso que continuo a desconhecer, a menos que se refira a uma pessoa que, segundo me informam, fôra até bem pouco tempo muito da intimidade e privança do Sr. Feitosa! Então era manso Cordeiro, hoje he Roldão! Pois bem; seja quem for esse Roldão, cumpre-me mui seriamente advertir ao Sr. Feitosa que nenhum compromisso tenho com elle, e que se o Sr. Feitosa tem contas que ajustar com esse Roldão, que as ajuste quando quizer; certo de que não sou fiador dellas; e nem o codigo do commercio me poderá a isso obrigar. Não se illuda por tanto. Não sou aguabirús que caia nas aratoeiras do Sr. Dr. Feitosa! Esteja certo disto. E espero que não repita mais essa farça.

Deixo sem resposta outras trivialidades do communicado do Sr. Dr. Feitosa, por me não parecerem dignas de attenção, como bem a historia de Jacques e não Jacques com que por vezes se tem sahido, e que aliás he muito menos grave do que falsificar, adulterar e inverter a doutrina de S. Thomaz, para sustentar uma heresia etc. etc. etc. No primeiro caso, podia dar-se o engano de traduzir-se Jacques por Thiago, engano em que muita gente tem cahido, como poderia provar se quizesse; no segundo, porém, a má fé ou ignorancia. E qual será mais aggravante? Decida o Sr. Dr. Feitosa.

Não reivindicarei tambem o meu tratamento de «senhoria» que o Sr. Dr. Feitosa na sua colera me recusou, sem lembrar-se que me fôra dado por uma lei, que não foi revogada! Mas como o Sr. Feitosa sabe o direito das Gentes, e tudo quanto se tem pensado e sabido debaixo do sol, pode pensar talvez que he licito annullar arbitrariamente as disposições de uma lei! Onde domina a paixão, não obra livre o juizo, dizia um tagarella no Senado Romano!

Senhores redactores, faço votos para que o Sr. Dr. Feitosa não continue a tomar-me o tempo com perlengas inuteis. Assevero-lhes que o não provocarei. Tenho cousas mais serias do que cogitar.

Pinto de Campos.

Publicações a pedido.

Embora qualquer homem se revista da precisa resignação e até evangelica paciencia para poder tolerar as injustiças do proximo, mais cedo ou tarde chega o dia em que ja cançado de tanto soffrer, essas virtudes do homem desapparecem como por encanto, e só então he que o coração resentido em demasia, requer um desabafo.

Perseguido incessantemente e com incrivel pertinacia desde fins do anno de 1853 até hoje por um homem que quiz a natureza lhe corresse nas veias o mesmo sangue, tenho soffrido em triste silencio as consequencias de suas perversidades; porém hoje que ella tem chegado ao ponto de causar horror, que desse homem indomavel parece ter redobrado os desejos em perder-me, e que como o selvagem cuja gloria consiste só em dores e pranto, quer roubar-me até os meios de poder dar o pão quotidiano a meus filhos, como esquivar-me, como deixar de fazer conhecer ao mundo o nome desse falso amigo, máo filho e desnaturado irmão?... como continuar o homem impossivel a tanto soffrer, e não dar ao publico, a esse juiz severo de nossas acções, o nome do autor de seus desgostos de seus continuos soffrimentos!...

Esse ente pois, esse composto de maldades, esse membro vergonhoso de uma familia he o Sr. José Smith de Vasconcellos.

Continuaria talvez a soffrer com a mesma paciencia como até aqui a guerra cruel, o odio rancoroso desse novo Caim, a não ser que esse monstro em uma epoca como a presente em que devido aos grandes prejuizos que soffri, e tambem as suas intrigas, me vi obrigado a fazer ponto no meu negocio, não lançasse mão ainda outra vez as armas tão queridas ao seu perverso coração, não puzesse em pratica esses meios tão conhecidos e familiares ao homem malvado quando pretende alcançar seus abominaveis fins.

Convencidos os meus credores da realidade dos meus prejuizos e que só um motivo tão poderoso me obrigaria a dar o passo que dei, todos a excepção de um, de bom grado se prestavam a entrar em qualquer arranjo amigavel, porém esse homem que d'ora em diante o chamarei ☞ o novo Caim, esse homem cuja ambição desmarcada o vai conduzindo a passos agigantados para o precipicio, não quiz... não quiz que seu irmão a quem he devedor de tantos e tantos favores, recebesse os beneficios que os corações aliás generosos de seus credores lhe queriam prestar, porque entendiam ser de justiça.

Valeu-se pois esse honrado Caim da circumstancia de ter em sua casa como hospede esse caixeiro que ja a força de pedidos não quizera annuir o arranjo algum, e tendo a infamia de lhe pedir a minha perseguição talvez como em retribuição dos obsequios que havia recebido em sua casa; essa pessoa se deixa arrastar pelas palavras doces, porém, venenosas desse monstro, e tornou-se o instrumento de sua vingança talvez sem o saber; foi-me aberta a fallencia, minha casa commercial fechada judicialmente, e o meu nome morto para o commercio talvez para sempre.

Estava finalmente o Sr. José Smith de Vasconcellos, vingado do seu irmão, vingado do negociante que julgava fazer-lhe sombra? não! não por que o odio desse homem he de um quilate tal que vai até além da sepultura; não parou aqui tanta infamia.

Requisitando eu no dia 18 do corrente o roteiro official de uma barca ingleza que se achava a consignação do novo Caim, para examinar certas entradas relativamente a deserção de um marinheiro deparei oh! horror! deparei com uma parte contra mim nesse livro escripta no seu proprio escriptorio, pelo capitão, e um de seus caixeiros servindo de testemunha, a qual comprometia o meu caracter official de uma maneira a mais atroz. Seria esta a cama que o indiscreto genro do Sr. Smith o Dr. Ribeiro (pessoa a quem não tenho consciencia de ter offendido) não se envergonhava de dizer alto e bom som nas caiçadas me ter feito com a mão do gato para a Inglaterra? seria por ventura ja contando com o resultado deste trama que o Sr. Smith mandava empenhar-se para Pernambuco, e outros lugares pedindo o vice-consulado para esse seu caixeiro, esse moço que assignou como testemunha tal documento?...

Sr. Smith, chegou talvez o dia de ser conhecida a sua escandalosa byographia, não nesta capital porque ja o he até de sobejo, porem em outros lugares onde sua senhoria tem tentado desacreditar não só a seus desafeiçoados como tambem a seus amigos, onde sua perversa ambição tem levado a duvida sobre o credito de casas respeitaveis desta praça.

Infelizmente não hei eu sido só o alvo das abominaveis intrigas desse homem, desse homem que a sociedade devia expellir de si, e de quem todos deviam fugir como de uma serpente; —entre muitos a quem traiçoeiramente tem offendido, figuravam tambem os nomes respeitaveis de Gouveia, Mendes, Pacheco, Cunha Freires, Frederico Pereira etc.

Este artigo iria ainda mui longe se por ventura eu quizesse patentear ao publico o longo cathalogo de torpezas praticadas por esse novo Caim, por isso nesta occasião limito-me apenas a avivar a lembrança dos leitores sobre o quanto soffreu desse homem o meu fallecido amigo Henrique Ellery, e para que o publico possa ainda melhor apreciar as suas bellas qualidades, publico em seguida uma carta que o Sr. Smith escreveu a um outro irmão seu, ao irmão que nunca o havia offendido, ao homem que todos reconhecem como bom irmão, desvellado filho, carinhoso pai e estremoso marido. Esta carta que não pode deixar de levar a convicção ao mais incredulo do quanto he capaz o seu autor, foi escripta por ter eu sahido de sua casa, e procurado o do seu irmão; esta carta tão degradante para quem a escreveu, existio em meu poder cinco annos sem pessoa alguma, nem mesmo aquelle a quem fora dirigida lhe ter posto os olhos.—

Convença-se Sr. Smith da verdade dessas mesmas palavras que escreveu ao seu mano Manoel—que o homem perverso nunca tem bom fim, e que mais cedo ou tarde lhe virá o castigo. Não queira chamar sobre sua cabeça a colera de Deos; lembre-se de que foi a 17 para 18 annos, o que hoje he, e o que ainda poderá ser lembre-se que do jogador e fallido logista, passou a ser acreditado e supposto rico negociante e que do creditado e supposto rico negociante poderá passar a ser ainda.... o que?.... só Deos o pode saber.

J. W. Studart.

Ceará 23 de dezembro de 1858.

CARTA.

Manoel.—E's o mais hypocrita dissimulado e famoso dos homens; porque não contente com seres o mais ingrato que he possivel com teu irmão teu bemfeitor, quando a fortuna não te bafejava, (1) que te acolheu, (2) que repartio comtigo seu sustento, (3) que te deu fortuna sem então o poder fazer, (4) digo não contente com isso, vens semear a discordia entre dous irmãos, (5) a um contas historias horriveis, (6) que outro diz que João me dera presentes de 600$000, que João quer consultar o Dr. Soares, que só tu o conteus de elle me chamar aos tribunaes, que elle faz-se com jus a 400$000, (7) que tem immensos documentos de Foulkes, (8) e outras muitas cousas que uma mente so propensa ao mal (9) he capaz de sugerir, e a elle vais inventar cousas que nunca cruzaram meus labios. (10)

Se hades conciliar esta pobre velha (11) com seu filho, mais a vai exacerbar. Ah! perverso, bem dizias tu que o melhor e mais sublime caracter que encontras-te no Judeo Errante foi o de Jacques Ferrand! (12) Que semelhança tão propria (13) que sentimentos iguaes (14) elle tambem para obter a fortuna dessa familia prescripta pelos Jesuitas fez um jogo de suas paixões, consultando o lado fraco de suas inclinações, (15) porem treme Manoel o homem perverso nunca tem bom fim (16). Eu temo e tremo pelo teu futuro (17) peço porem a Deos que pela maneira como me tens tratado não te venha o castigo, porem que elle he certo seria duvidar que existe vicio e virtude (18). Quanto a esse inexperto rapaz (19) que hoje o tens nas tuas garras de rapina, lamento-o; ¶tem seus defeitos, foi ingrato com o pai que conheceu desde 4 ou 5 annos, o pobre caixeiro que repartia com elle do seu suor, (20) porem faço-lhe justiça tem outro coração differente do teu, he susceptivel de arrependimento. (21). Desejo-lhe fortuna porque desde a idade de onze annos guiei os seus passos infantis, e pesso-te que de todo o não pervertas (22). Ozalá possa esta minha advertencia produzir o effeito desejado (23). Tenho a pedir-te mais um favor não me venhas tratar mais a respeito do João como por vezes o tens feito, aliás não prometto ter a prudencia precisa para aturar a Jacques Ferrand—Continuamos com a mesma indifferença com que temos vivido, porque teu halito mesmo amargura a minha existencia (24)

José.

(Estava reconhecido pelo tabellião Miguel Severo de Souza Pereira.)

De um avulso impresso no Ceará, typographia Brasiliense de F. L. Vasconcellos.

(1) Em que época? Seria nesse tempo em que meu pai um dos mais ricos negociantes desta praça de Lisboa, criava e educava a seus enteados, José, Ignacio e Manoel?

(2) Ora, Sr. Smith, pelo amor de Deos deixe-se disso ... se nosso irmão só vinha com a intenção de demorar-se no Ceará dous ou tres mezes, queria que elle fosse para o hotel? Julgo que nesse tempo não havia aqui hotel, porem se houvesse e que seu irmão o procurasse, quanto não teria sentido o seu bom e generoso coração, seu irmão fazer-lhe a injustiça de não querer utilisar-se de sua hospitalidade.

(3) Sim Sr., porem por ventura esqueceu-se Vmc. de apresentar-lhe a conta quando elle sahio de sua casa, até cobrando 160 rs. do corte de cabello?

(4) Que fortuna foi essa? Vender-lhe fazendas a preço como vendia a outros, e receber o dinheiro no vencimento e quem sabe se muito antes! he isto dar a fortuna!—Assim muitos lhe devem o que hoje possuem.

(5) Então Sr. Smith não he verdade isso que dizia quando se lhe perguntava qual o motivo de minha sahida de sua casa!

(6) Isso he seu.

(7) Quem sabe, e se ha mais alguma cousa, que diz Sr. Smith?

(8) Isso tambem he seu.

(9) Com effeito! e a sua Sr. Smith... que outra pessoa a não ser Vmc. seria capaz de fazer o que tem feito?

(10) Que contradição! Então Vmc. não dava tambem ao seu mano como motivo de minha sahida o mesmo que se apressava a dar a outros? ..,

(11) Chiton—

(12) Como estava aquella cabeça quando empregava tantos esforços para apresentar essa carta, chef-d'obra! Jacques Ferrand no Judeo Errante! Será Vmc. então o Rodin dos Mysterios de Paris—.

(13) He verdade que semelhança tão propria a sua.

(14) Aos seus.—

(15) E Vmc. para obter as relações, consignações, etc, do seu irmão lhe tem feito a guerra desleal do que todo o Ceará he testemunha.—

(16) E quem poderá duvidar que o homem perverso não ter bom fim?

(17) E eu pelo vosso Sr. Smith.

(18) Que o castigo he certo cedo ou tarde para homens como vós quem ousará pôr em duvida!

(19) Obrigado, tem razão de assim fallar porque infelizmente por muito tempo me deixei levar pelos seus bons conselhos.

(20) Que linguagem bonita, que linguagem tocante, como se assemelha á do Rodin dos mysterios de Paris.

(21) Obrigado, mil vezes obrigado, que grande conhecedor dos corações humanos.

(22) Que pedido de um irmão para outro irmão no caso presente. Vergonha!

(23) O effeito que Vmc. desejava quando me mandou esta carta aberta para entregar a seu irmão, era que eu deixasse a sua casa e voltasse para a sua.

(24) Oh vergonha...? e pouco depois de escrever uma carta como esta a seu irmão, vai procurar a sua amisade, e a quatro annos e tanto se finge ser sincero amigo.

UMA LAGRIMA

sobre a campa de minha querida esposa a Illma. Sra. D. Joanna de Siqueira Campos.

Como flor que desponta ao romper d'alva,
Na vida despontou!
E como flor, que ao dia não resiste
No tronco s'esfolhou!
(Zaluar.)

Que tristes são os meus dias desde que de mim se separou aquella que era metade da minha existencia! Que dôr acerba me despedaça os seios d'alma, que nunca mais achará consolação neste mundo. Do coração onde se arranca a esperança fica um vacuo aterrador, que só o crime póde preencher. A morte physica he o complemento dessa morte moral, quando a religião não vem com seus balsamos refrigerar a aridez desse deserto, que a esperança deixou no coração do homem. Triste condição humana! Ainda no berço, e muitas vezes as lagrimas por mamentação! Ensaiamos um passo, e ja a morte escarnece dos nossos brincos. Pronunciamos a primeira palavra, e ja nos falta a realidade que ella procura exprimir!... O que se chama a aurora da vida não he mais, as vezes, que uma anthylhese desse bella phase do dia, que ainda assim varia em todas as regiões.

E onde está o prazer? Será na consolação que as lagrimas produzem, quando o peito as derrama opprimido sob o peso da dor?

E apraz-me chorar!... por que só as lagrimas traduzem a afflicção do esposo que perdeo sua esposa que vio fanar-se a sua esperança, que vio tantas virtudes extinctas, que de tanta belleza, que de amor tão puro apenas conserva em seu peito a inextinguivel memoria, que resistirá ao tempo, porque não pode perder a affeição, que despertaram os dotes moraes de um espirito elevado, de um coração puro e extremosamente dedicado.

D. Joanna morreu quando apenas contava seis annos de casada, para me lançar no abysmo de uma dôr inconsolavel, para trocar os meus dias por noites de eterno soffrer..... Até quando?...

A lousa que a encobre he insufficiente para revelar-me este segredo, mas a infallibilidade do destino humano me assegura de a rever em breve; a mesma morte, sujeita ás leis invariaveis que a dominam, poderá adiar, mas nunca fazer eterna esta separação... Oh! permittam os céos que bem cedo possa minh'alma reunir-se a tua para juntos entoarmos o hymno que teus labios entoam na mansão dos justos.

Assim o seja.

Ai! findaram-se os dias de ventura
Que em ditosa união prodiga amor!
Tão cedo de meu céo sumio-se a esperança
E tão cedo o prazer trocou-se em dôr!!!...

Tão doce affecto não destroe o tempo;
Amor tão puro nem a morte olvida!
Oh! se eu podesse de meu ser em troca
De novo á terra revocar-te a vida!

Mas não, não posso: do passado á idéa
Somente posso reviver, somente
Allivio ao pranto que derramo d'alma
Balsamo as dôres que meu peito sente...

Posso lembrar os venturosos dias,
Que só mais dôces pode haver nos céos!...
Fallar comtigo na illusão do sonho,
Beijar a trança dos cabellos teus:

Unico bem que não roubou-me a morte,
Que no meu peito inda conservo... ainda!
Só esta trança meu soffrer conhece,
E esta affeição que não morreu, infinda!...

Mas lá da patria do viver das luzes
Por entre os raios de immortal fulgor
Lança teus olhos sobre o triste esposo
Que ainda te adora com mais vivo ardor.

Offerta ao Immenso as fervorosas preces
Que por ti ergue neste soledade,
Té que a ventura de te ver no Empyreo
Possa extinguir-me tão cruel saudade.

Domingos de Souza Barros.

DISCURSO

Recitado no collegio Conceição, da Tamarineira, nos exames das suas alumnas, no dia 6 de dezembro de 1858.

Senhores—Permitti que em tributo ao verdadeiro merito disprenda a minha temida voz, e em phrases, posto que toscas e incultas, vos ostenteie o que a accumulação dos annos terá feito esquecer, e que havendo sido presenciado por mim, e he talvez um arcano para aquelles que nascendo depois da 4.ª parte deste seculo, não lendo a historia dos acontecimentos desta bella provincia, desde que alçou o grito da liberdade, ignoram as honrosas lides em que se ha lançado o nosso illustre amigo o Sr. Filippo Mena Callado da Fonseca.

Mas que poderei eu dizer, baldo de talento, simples educador de meninos?! porem 63 invernos que hei supportado, dam-me algum direito a esperar a vossa benigna attenção, a o Sr. Mena de cuja amisade julgo-me indigno, me perdoará se qual outro O'sa, da Santa Escriptura, me atrevo a tocar na arca santa da sua vida; mas he justo que o illustre auditorio depois dos brilhantes exames que acaba de presenciar, conheça a fonte pura donde ha domanado a limpida corrente que acaba de satisfazer-nos

O Sr. Filippe Mena, Lisbonense, meu compatriota. nós os Lisbonenses, amamo-nos, não só por sympathia, como por um espirito de bairrismo. O Sr. Filippo Mena, diz a historia dos Martyres Pernambucanos, paginas 197, veio a Pernambuco com seu prezado tio o Exm. bispo D. José Maria, de saudoza memoria, por cujo fallecimento foi a corte do Rio de Janeiro, e lá obteve o officio de escrivão da correição do Ceará, para onde partio e onde casou pouco depois de chegado, e alli se tornou um dos adeptos e propagadores dos mysterios democraticos. D'alli regressando a Pernambuco em janeiro de 1817, se familiarisou tanto com a prematura explosão da liberdade de 6 de março, que sem demora partio como delegado do governo provisorio para a Parahiba; nesta provincia deveu prestar grandes serviços a liberdade, pois incorreu no odio e furor dos realistas, a ponto de ser na queda da liberdade associado na prounucia, prisão e tormentos aos mais fogosos patriotas Com estes foi sepultado nas cadeias da relação da Bahia, onde gemeu até a redempção geral das cortes de Lisboa.

Solto, recolheu-se a Parahiba e com tanto desapego dos antigos laços sociaes, que pareceu inteiramente esquecido da sua joven e linda esposa, e de duas innocentes e amaveis filhinhas, julgou-se, porém, que era innocente distracção procedida das suas profundas applicações as sciencias, porque os illustres patriotas para mais escarnecerem da tyrannia converteram aquella horrorosa masmorra em uma athenas scientifica, em que o nosso amigo sahio universal e tanto que na Parahiba começou a exercer publicamente a profissão de medico, e com grande acerto, applauso e aceitação do publico

Mas o nosso amigo cujas sciencias politicas fazem o seu forte, não podia abafar em seu peito a flamma da liberdade, e por isso o vemos na Bahia a testa da revolução precursora da independencia do Brasil.

Plantada aquella, vai a Goianna, onde no emprego de secretario da junta provisoria, fez que, contra todas as apparencias, o improvisado general Luiz do Rego se visse obrigado a capitular vergonhosamente, e constrangido a embarcar com seus satelites para longe das plagas Pernambucanas!

O nosso illustre amigo recebeu publicos applausos do povo, e lisongeiros agradecimentos do governo que além disso o convidou para dirigir a opinião publica, com a luminosa e solida doutrina da liberdade constitucional, convite que o nosso illustre amigo aceitou com alvoroço, abandonando a medicina para dotar esta provincia com o primeiro periodico que vio aqui a luz, e que foi o primeiro sustentaculo da nossa liberdade. O primeiro e talvez o unico escripto liberal que tem apparecido em Pernambuco!

O Sr. Mena he um dos europeus mais benemeritos que pizaram em Pernambuco, se o julgarmos pelas suas intenções. A mal entendida liberdade, os immensos escrivinhadores que conspurcavam a nossa imprensa, e a prostituição desta, fizeram que o nosso illustre amigo a desprezasse e na honorifica profissão de advogado, prestasse com o seu saber valiosos serviços ao nosso foro.

Vendo, porem, que taes serviços ja lhe podiam ser dispensados, em vista do grande numero de bachareis de que abunda esta capital, julgou que outro maior serviço podia prestar a sua patria adoptiva, e depois de persuadir-me a que abraçasse o methodo de instrucção primaria, pelo Exm. conselheiro Castilho, veio fundar neste local o excellente collegio Conceição, escolhendo para perceptoras as suas virtuosissimas filhas, as quaes havia dado toda a instrucção necessaria para o magisterio; e sobre tudo, uma educação moral a toda a prova

Agora, senhores, vós decidireis qual he o maior serviço que o nosso illustre amigo ha prestado a Pernambuco?! Se com as armas na mão pugnando e defendendo a causa da liberdade, se intituindo o primeiro periodico, ptoclamando os direitos do homem, se com a medicina, minorando os males physicos da humanidade; se na banca advogando a causa de innocencia opprimida, do orphão desvalido, e da viuva atribulada; ou se, como agora, sementando nos tenros corações destas meninas fecundos germens, que tem de produzir boas filhas, ternas esposas e carinhosas mãis?!

He no meu humilde entender, este ultimo encargo a mais prestimosa dadiva que o nosso illustre amigo podia fazer, não digo só a Pernambuco, mas ao Brasil inteiro; porque como diz um sabio escriptor:

« He a educação moral e religiosa á par da instrucção que faz os costumes domesticos, inspira as virtudes sociaes e prepara milagres inexperados de restauração intellectual e moral. He a educação christã e instructiva que faz a grandeza dos povos, mantem o seu explendor e previne a respectiva decadencia. Mas a maior parte dos directores da infancia esquecem que a educação desenvolve as faculdades, e que a instrucção da conhecimentos. Que a educação elleva a alma, que a instrucção enriquece o espirito.

O nosso illustre amigo compenetrado da verdade destes principios, ao passo que ministrou a instrucção as suas Exmas. filhas, mais e mais se applicou á sua educação moral e religiosa; porque estava firmemente persuadido, que educar he formar o caracter, enternecer o coração, firmar a vontade, purificar, enobrecer a sensibilidade, inspirar o gosto de uma vida situada e applicada, que um dia produzirá a gravidade dos costumes e a fidelidade dos deveres, affastando-se com tudo, de uma educação jesuitica.

Eis a marcha que na educação e instrucção destas meninas segue o nosso illustre amigo, e com elle as distinctas e eximias educadoras deste collegio. Eis o que por muitas e muitas vezes hei presenciado, por que as sublimes virtudes do Sr. Mena me attrahem e abusando sem duvida de sua nimia bondade, hei passado muitas e muitas horas em sua companhia, extasiando a minha alma de prazer ao ver os progressos do seu excellente collegio, e lastimando que, muitos pais por um inconsiderado zelo pelo bem estar de suas filhas, as mandem a milhares de legoas, correndo os perigos de procelosos mares, para longe de suas paternaes vistas adquirirem a instrucção muitas vezes com uma educação contraria a verdadeira virtude, e sempre esfriando nos ternos corações de suas filhas o santo amor da patria que tanto deve electrisar as almas bem formadas.

Senhores, estou cabalmente convencido de tudo que vos hei exposto; a historia falla mais alto do que a minha voz, consultai a historia. Com quanto eu ame de coração ao nosso illustre amigo, com tudo respeito-o e respeito-me para que baja de tributar-lhe o vil insenso da adulação.

Com os diminutos recursos de que posso dispor, hei sabido manter a minha independencia, aborreço a lisonja, a verdade he o meu norte.

Francisco de Freitas Gambos.

NOVAS INSPIRAÇO'ES.

Poesias

Do Sr. Juveniano da Costa Monteiro.

— Vai pela terceira vez apresentar ao publico o Sr. Juveniano Monteiro um volume de suas poezias lyricas.

— O cysne pernambucano, que em 1853 e 1856 apresentou aos seus compatriotas em dous pequenos volumes os debeis preludios do seu genio poetico, os mimosos sons arrancados por elle das douradas cordas de uma harpa, que só os anjos devem ter afinado, vai de novo offerecer á sua patria mais um livro escripto a luz de sentimentos nobres.

— O Sr. Juveniano Monteiro recebendo na fronte o sello do talento recebeu tambem como todos os genios o legado do infortunio. He infeliz e soffre como todos os apostolos da sciencia, e elle ainda não foi a excepção desta terrivel regra.

— Que de espinhos que lhe cobrem a senda sinuosa por onde caminha! Que de amargosas fezes que sorve na existencia!

— Se vires um mancebo de 19 annos, pallido, com os cabellos cahidos em desalinho pela espaçosa testa e magro pelas lutas do soffrimento, não he outro senão elle mesmo, o poeta que começa a cantar e a gemer, o talento que principia a desabrochar, o genio de que fallo agora, o Sr. Juveniano Monteiro.

— Hontem era o infante, que balbuciava palavras sem sentido, hoje he o menino, que falla e prende as attenções de seus pais, amanhãa será o homem, que trensbordante de saber attrahirá toda a attenção de sua patria, e talvez da mais longe ainda!

— Assim por tanto não cabe á outros senão a nós mesmos anima-lo, e faze-lo grande, que com isso nos engrandeceremos tambem, não deixemos uma das nossas perolas empobrecer-se n'um canto ignorado, não; ahi está a sua nova publicação, assignemo-la, não lancemos tão cedo o desanimo nessa alma tão rica das preciosidades do ceo.

—Na livraria Universal he que elle nos aguarda, não nos façamos esperar, mostremos tambem que temos amor pelo progresso, que sabemos prezar as nossas glorias infantis!

— As criticas circumstancias do Sr. Juveniano Monteiro obrigam-no a solicitar a protecção de seus patricios; a nós que somos tantos ue-nos bem pouco cumprir o seu rogo.

— Agora queira o Sr. Juveniano Monteiro desculpar-me o arrojo, seu amigo, seu collega e seu irmão d'arte seria uma falta imperdoavel senão faltasse a seu respeito perante o juiz, que entrego ja o espera.

— Desculpe-me se acaso não cumpri como devera a minha missão, e fiquemos como de antes amigos.

— E certo de que fallo a verdade sobre o que presentemente escrevo, espero que todo o Pernambucano não esqueça um seu irmão, que ainda tanto pode engrandecer um dos braços do Cruzeiro, o nosso bello Pernambuco.

Marinho Palharez.

[illegible]

PRAÇA DO RECIFE, 13 DE JANEIRO DE 1859.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1/8, 26 1/4 90 d/v.

Desconto de letras—8 0/0 ao anno.

RECTIFICAÇAO'.

Dia 12.

Cambio sobre Londres — 26 1/4 90 d/v.

Desconto de letras—8 e 9 0/0 ao anno.

Assucar mascavado em Parahiba—2$460 por arroba posto a bordo.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12 . . .	153:857$721
Idem do dia 13 . . .	22:186$278
	176:043$999

Descarregam hoje 14 de janeiro.

Barca portugueza—Maria José—toucinho e azeite.
Brigue sueco—Suzana—taboado.
Barca ingleza—Hermione—fazendas.
Brigue hamburguez—Eleonore—idem.
Brigue inglez—Polly—bacalhao.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	324
» » com generos	515
Total	839
Volumes sahidos com fazendas	172
» » com generos	272
Total	444

IMPORTAÇAO'.

Brigue nacional «Liberal,» vindo do Rio de Janeiro consignado a J. A. Ferreira Jacobina, manifestou o seguinte:

50 barricas cerveja; a Ferreira & Martins.

300 barris vazios, 100 barricas farinha de trigo, 130 ditas cerveja, 2 ditas capilé, 1 dita farinha de araruta, 1 dita dita de tapioca, 2 ditas feijão, 2 ditas e 301 saccos café, 700 ditos farinha mandioca, 10 caixas sardinhas, 1 caixão oleados, 11 ditos chapeos, 1 barrica ferragens; a ordem de diversos.

1,547 caixas sabão; a Almeida Gomes Alves & C.

Patacho americano «Carolina», vindo de Boston consignado a Henry Forster & C.ª, manifestou o seguinte:

292 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	47:309$947
Idem do dia 13	9:807$027
	57:116$974

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12 . . .	1:191$063
Idem do dia 13 . . .	27$000
	1:218$063

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 13 DE JANEIRO DE 1859.

Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Francisco José Cyrillo Leal, 4 pranchões vinhatico.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», T. de A. Fonseca & Filho, 40 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Basto & Lemos. 50 saccos assucar.
Canal—Brigue inglez «Abaua», Paton Nash & C., 600 saccos assucar.
Canal—Brigue inglez «Romulus», Saunders, Brothers & C., 3,000 saccos assucar.
Liverpool—Brigue inglez «Lord Althorp», Saunders Brothers & C., 3,580 saccos assucar.
Londres—Brigue inglez «Harriet», Saunders Brothers C., 1,200 saccos assucar.
Londres—Brigue inglez «Harriet», Whately Forster & C., 240 saccos assucar.
Rio da Prata—Barca hespanhola «Juanita», Baltar & Oliveira, 310 barricas e 50 saccos assucar.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Amable Thereza», Viuva Amorim & Filho, 350 barricas assucar.
Rio da Prata—Patacho hespanhol «Nueva Carlota», Isaac Curio & C., 200 barricas assucar.
Rio da Prata—Barca oriental «Marianita», Amorim Irmãos, 75 barricas assucar.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», José D. O. Rego, 62 barris mel.
Canal—Patacho hollandez «Elisabeth Marie», James Ryder & C., 800 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'.

Aracaty, hiate nacional «Aracaty», de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 81 volumes generos estrangeiros, 170 ditos ditos nacionaes.

Rio da Prata, polaca hespanhola «Pastoreita», de 190 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,050 barricas e 150 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12 . . .	6:014$479
Idem do dia 13	2:298$163
	8:312$642

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12 . . .	37:522$528
Idem do dia 13	4:582$281
	42:104$809

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez Polly, de 173 toneladas, capitão Alexandre Taylor, equipagem 10, carga 2,400 barricas com bacalhao; a James Crabtree & C. Pertence a Terra Nova.

Maceió—3 dias, brigue americano Brandy Wine, de 255 toneladas, capitão D Cormeck, equipagem 8, carga assucar; a Rostron Rooker & C. Pertence a Philadelphia. Veio receber ordem e seguio para o mesmo porto.

Navio sahido no mesmo dia.

Barbadões—Patacho inglez Sir John Campbelle, capitão P. Doaling, em lastro.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 13 de janeiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro Centigrado	Thermometro Reaumur.	Thermometro Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.6	80	78	mm. 756.8
9 »	»	»	»	27.7	22.3	82	80	757
12 dia	Cirrus	»	»	29.4	23.5	85	83	»
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	»	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	83	»	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral, e depois do amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha, 13 de janeiro de 1859.

Viegas Junior.

[illegible]

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar que em conformidade do artigo 62 do regimento de 25 de julho de 1855, estão abertas as matriculas na secretaria do mesmo Gymnasio desde o dia 15 até o dia 31 do corrente. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 12 de janeiro de 1859.—O secretario, A. A. Cabral.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre dos impostos de 4 0/0 sobre diversos estabelecimentos, de 40$ sobre casas de modas e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar do anno financeiro corrente de 1858 a 1859 se principiam a contar do dia 15 de janeiro, findo os quaes ficam sujeitos a respectiva multa todos os que deixarem de pagar os seus debitos. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 12 de janeiro de 1859.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria dos aprendizes menores.

Navalha 1; bistori recto pontudo 1; dito dito estreito 1; dito convexo 1; dito longo abotoado 1; agulha de sedenho 1; thesoura 1; tenaculo 1; trocater explorador 1; sonda de Bellar 1; tenta de canula 1; sonda de prata para extrahir urina 1; estilete 1; pinça 1; caneta para pedra infernal 1; lancetas sortidas 4; agulhas sortidas 6; estojo para conter estes ferros 1; dito completo de amputação 1.

Para provimento dos armazens do almoxarifado.

Chumbo em barra, arrobas 70.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de janeiro de 1859.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal e secretario interino.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier, que em conformidade do art. 150, segunda parte da lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855, fica assignado o prazo de 60 dias a contar da data deste para a inscripção e processo de habilitação dos que se queiram oppor a primeira cadeira de historia e geographia do gymnasio provincial vaga por fallecimento do professor, que a regia. E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar se faz o presente annuncio pela imprensa.

Secretaria da directoria geral da instrucção publica em 12 de janeiro de 1859.—O secretario, Francisco Pereira Freire

BAILE

CASSINO POPULAR

NO

MAGESTOSO SALAO'

DO

Palacete da rua da Praia.

SABBADO 15 DO CORRENTE.

A' pedido, haverá baile com sumptuosidade e brilhantismo: os cartões de ingresso acham-se a venda no lugar do costume. Damas gratis, cavalleiros 2$.

Deverá principiar as 8 horas da noite, e terminar as 2 da manhãa.

A sociedade julga ainda conveniente a continuação da publicidade dos seguintes artigos do seu regulamento interno que foi submettido a consideração do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o qual se dignou approva-lo.

Art. 2.º Sem attenção de pessoa ou sexo são obrigados todos os que frequentarem o baile Cassino Popular, a portar-se com toda a prudencia, civilidade e moralidade.

Art. 6.º He absolutamente prohibido:

§ 2.º Palavras e acções que offendam á moral

§ 3.º Ameaças ou palavras offensivas.

§ 9.º Ingresso a todos que se não apresentarem descentemente vestidos.

Grande baile masqué

Não obstante não ser a pedido, terá lugar sabbado 15 do corrente, um grande baile particular nacional masqué de 50 socios, nos grandes salões do caes de apollo

O administrador deste estabelecimento coadjuvado pelos Srs socios, espera satisfazer completamente ao respeitavel publico, apresentando neste dia, os salões com todo o brilhantismo, pompa e esplendor, ja em aceio, como tambem pela novissima composição da banda de musica, a qual tocará riquissimas peças todas novas e de composição marcial

Adverte-se ao respeitavel publico, que deixa de ser annunciado este baile por bando na rua: o dito baile principiará as 8 horas da noite e findará as 2 horas da madrugada; sendo o preço do ingresso para os Srs. socios extraordinarios de 2$ e do de senhora gratis.

Avisos maritimos.

Segue com a brevidade possivel o veleiro hiate Exhalação, para o resto da carga e passageiros, trata-se com Gurgel & Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 11.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre; já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cordia da Fonseca.

CEARA'.

Segue nestes dias o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

O brigue escuna Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, segue com brevidade; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, ou com o capitão.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Maranhão e Pará segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre, e ja tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cardia da Fonseca.

REAL

Companhia

de paquetes inglezes

a vapor

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor Avon, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

P. S. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, e depois mais uma hora pagando então um patacão alem do frete.

Companhia

Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Cruseiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 17 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera do sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

— Para o Rio Grande do Sul segue com toda a brevidade o brigue Conceição, por ter quasi toda a carga prompta, e só póde receber a frete 400 ou 500 barricas; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

PARA'.

O palhabote Sobral segue com brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O hiate Venus recebe carga e passageiros; a tratar com o Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul

Segue com brevidade o brigue Argonauta; para o resto da carga, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

RIO GRANDE DO NORTE, ASSU' E ARACATY.

Segue em poucos dias a barcassa Thetis, por ter parte da carga prompta: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 61.

Para o Rio de Janeiro ou Rio Grande do Sul.

Acha-se prompto para qualquer destes portos para receber carga a frete ou se afretar por viagem redonda ou só ida, o bem conhecido e veleiro patacho Bom Jesus, de primeira marcha, do qual he capitão João Gonçalves Reis: os pretendentes podem dirigir-se á Bartholomeo Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

Leilão

SABBADO 15 DO CORRENTE.

PELO AGENTE

Pestana

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa o referido agente, a requerimento do depositario interino da massa fallida de João Coelho do Rosario e por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio venderá

A armação, utencilios e varios generos da taberna sita na rua do Pilar n. 40

O referido leilão terá lugar na dita taberna.

Leilão

DE

Um sitio e 19 moradas de casas na rua de João Fernandes Vieira, na Soledade.

PELO AGENTE

PESTANA

Honrado com a confiança do Sr. José Antonio de Magalhães Bastos que se retira para fora da provincia, o referido agente venderá em leilão publico no seu armazem da rua da Cadeia do Recife, sexta-feira 14 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

Um sitio com 604 palmos de fundo e 60 de frente, chãos, parte proprios e parte foreiros, murado em toda a extensão e contendo 19 moradas de casas a maior parte de tijolo, com muitos commodos para familias, tem 3 grandes cacimbas com abundancia d'agua, cujo sitio e casas rendem mensalmente 124$000.

Os pretendentes podem desde ja examinar esta propriedade e para verem a planta do terreno e colherem mais minuciosas informações dirijam-se ao mencionado agente que tudo lhes ministrará a qualquer hora do dia até ao acto do leilão.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs. 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico. não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

— Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos para caixeiro de taberna, prefere-se dos chegados ha pouco: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 78.

— Na typographia da «Aurora Pernambucana,» aterro da Boa-Vista casa n. 33, precisa-se de um distribuidor para as freguezias de Santo Antonio e San-José.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, sendo para todo o serviço: na rua das Cruzes n. 22.

— Fugio de bordo do brigue Conceição, a 25 do mez proximo passado, o preto escravo Joaquim, de nação Moçambique, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, rosto comprido, nariz chato, falto de dentes na frente, bigode e pouca barba; sabio com calça branca, camisa de algodão riscado e chapeo de feltro cinzento; consta que passeia no bairro da Boa-Vista: quem o apprehender dirija-se ao escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, onde será recompensado.

—José Maria da Silva Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que nas casas do Sr. Sedrin na rua da Cruz, loja de calçado, e na rua Nova n. 26 em casa do Sr. Antonio Joaquim Panasco, continuam a receber fazenlas para tingir de preto e de todas as cores, com perfeição, e barato preço.

— No dia 11 do corrente appareceu no sitio das roseiras, na estrada do Rosarinho, um cavallo magro, que parece ser de carga: quem for seu dono, dando os signaes exactos, ser-lho-ha entregue, pagando as despezas do annuncio, etc.

— Precisa-se de um official de funileiro: na rua Direita n. 89, ao pé do becco do Serigado.

— No dia 7 do corrente ausentou-se da casa do desembargador Figueira de Mello o seu escravo Marçal, preto crioulo, de idade de 50 annos, estatura regular, secco, falla descansada e explicada, peito alto com verrugas, pés pequenos e voltados para dentro. Costumava trabalhar nas escadinhas da alfandega: quem o capturar, leve-o a casa do mesmo desembargador, que o recompensará generosamente, ou a rua Augusta, casa n. 17.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de loja de fazendas, do que ja tem alguma pratica, ou mesmo para outro qualquer estabelecimento a excepção de taberna, e dá fiador a sua conducta: quem o pretender dirij -se a rua da Senzala Velha n. 94 A.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Hoje (14) as 7 horas da noite haverá sessão extraordinaria.

A. J. Themoteo.
1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e seja limpa: na rua do Vigario n. 20, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para ensinar primeiras lettras em um engenho proximo á villa do Cabo: a tratar na rua estreita do Rosario, sobrado n. 8, primeiro andar.

ATTENÇAO'.

Está no prelo e sahirá á luz nos primeiros dias do proximo mez de fevereiro a interessante obra intitulada «Os Jesuitas» escrita pelo Dr. Ildefonso Llaner Godiner. Esta obra mostra em resumo os meios pelos quaes se elevou a Companhia de Jesus ao poderio chegando a dominar Reis e Povos, e imperando na propria corte de Roma; e como a sagacidade do eminente Estadista o Marques de Pombal chefe da liga com os ministros da Hespanha e da França, logrou destruir completa e instantaneamente essa terrivel sociedade. Subscreve-se na praça da Independencia n. 6 e 8; na rua do Rosario n. 14 e em todas as livrarias de Pernambuco, a 2$ rs. cada exemplar.

— O abaixo assignado, lendo um annuncio no Diario de 13 do corrente, em que se previne a quem houver de comprar, ou arrematar seu sitio e casas da rua de João Fernandes Vieira, que elle se acha em letigio pelo juizo municipal da primeira vara, faz sciente que o referido sitio e casas com as dimensões prescriptas no annuncio do Sr. agente Pestana, nada tem com as terras em letigio, por quanto este versa sobre a largura do fundo, a qual de sorte alguma poderá ser negada, a vista dos valiosos documentos e titulos pelo abaixo assignado offerecidas a rectidão do juiz competente, e assim o abaixo assignado se obriga por qualquer duvida em contrario ao annuncio do Sr. agente Pestana, dando mesmo ao comprador ou arrematante do dito sitio e casas um fiador idoneo, pelo que maior será a segurança e garantia. pa.a o arrematante. E desde já protesta o abaixo assignado por qualquer prejuizo que resultar-lhe possa do autor do mesmo annuncio, o qual bem conhecido se tornou, pois que pelo dedo se conhece o gigante.—José Antonio de Magalhães Basto Junior.—Recife 14 de janeiro de 1859.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro, que tenha pratica de balcão, e que dê fiador a sua conducta: na rua Nova n. 18.

— Precisa-se de dous amassadores de pão que entendam perfeitamente deste serviço; não se duvida pagar-se bem ao que desempenhar os quisitos da arte: tambem se precisa de um forneiro para descansar outro, e tambem se aluga um ou dous carreiros forros ou captivos para conduzirem materiaes da cambôa dos Remedios para esta praça: as pessoas que estiverem nestas circumstancias, dirijam-se a rua larga do Rosario n. 18, que acharão com quem tratar.

— Quem precisar de uma ama com excellente leite, procure na rua do Hospicio n. 15.

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS.

METHODO PRATICO.

Tres vezes por semana.

Das 7 horas ás 9 da noite.

RUA NOVA, SOBRADO NUMERO 15.

M. Fonseca de Medeiros avisa aos seus discipulos e a quem mais interessar o conhecimento da escripta commercial, que do dia 11 do corrente em diante continuará a leccionar a referida materia.

Não sendo possivel receber-se mais discipulos para as lições de terças, quintas e sabbados de cada semana, estão designados os dias segundas, quartas e sextas para as mais pessoas que desejarem matricular-se.

Logo que se tenha completado o numero de dez matriculados, será annunciado o dia da abertura dessa segunda classe de alumnos.

Os senhores que se quizerem approveitar do prestimo do annunciante, queiram deixar seus nomes na loja da rua Nova n. 11, da viuva Gadault, ou na livraria Universal, esquina do Collegio n. 20.

Festa de N. S. do Monte
EM SUA IGREJA DE OLINDA
DOMINGO 16 DO CORRENTE.

Alguns devotos de N. S. do Monte, residentes nesta cidade do Recife, por occasião á epidemia do colera-morbus, chamaram em seu auxilio aquella excelça Senhora, para que os livrasse dos terriveis effeitos de semelhante flagello; e desejando cumprir a promessa que por essa occasião fizeram a mesma Senhora, resolveram faze-la no dia acima indicado, festejando-a com aquella pompa e brilhantismo que convier em suas posses. O programma da festa he o seguinte: — No indicado dia pela manhã, á chegada dos devotos directores de festividade, será arvorada a bandeira annunciada por girandolas de fogo, acompanhada pela musica do 9.º batalhão de Olinda, a qual executará novas e variadas peças neste acto e durante todo o dia. A's horas do costume entrará a festa, que consistirá em missa cantada com sermão, sendo o orador o Rvm. Fr. João Baptista do Espirito Santo; e terminará a festividade com uma ladainha a tarde, estando elegantemente ornada a igreja para esta solemnidade; haverá mais uma missa resada antes da festa por promessa de um outro devoto. Convidamos, portanto, a todos os devotos da mesma Senhora a comparecerem nesta festividade, afim de torna-la mais brilhante como desejamos.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica para um armazem de generos seccos, e molhados: no aterro da Boa-Vista n. 30.

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos largos a 3 800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs. cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DE
PIANOS FORTES.

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO
DE
CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como piano e para quatro mãos, e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

DENTISTA
Lourenco Lacase.

CURA RADICAL DE TODA AFFEICAÕ ESCORBUTICA DAS GENGIVAS.

Fabrica toda a qualidade de dentaduras, simples e por mais complicadas que sejam, assim como o novo methodo conhecido pelo nome de **PRESSAO ATHMOSPHERICA.** Concerta e aperfeiçoa as peças que foram feitas por outros artistas, quando imperfeitas ou inutilisadas. Para o que tem a honra de se apresentar munido não só das melhores informações, comprovando a sua habilitação, como tambem possuidor do melhor e mais moderno sortimento de **DENTES ARTIFICIAES** que até hoje haja apparecido.

Muitos dos mais distinctos habitantes desta cidade ja podem dar fé da ligeireza, promptidão e brevidade com que extrahe quasi sem dor, até os ultimos restos de raizes que a outros escaparam, como da perfeição das obras que lhe dão direito a se recommendar a especial e benevola attenção das pessoas que dos seus serviços possam necessitar: rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar.

MOREIRA E DUARTE

PEDRAS PRECIOSAS

—

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

—

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

OURO E PRATA.

—

Adereços completos ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

preço commodo como costumam.

VENDA
DE
RELOGIOS
POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; afiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO

1.ª SECÇAO' DO RECIFE A VILLA DO CABO.

Pelo mez de janeiro de 1859 até outro aviso os trens partirão pela tabella seguinte:

DIAS DE TRABALHO.

	TRENS PARA CIMA. Manhãa.	Tarde.	PREÇOS DE BILHETES. Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas.	9,00	5,00						
Afogados.	9,15	5,15	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem (*).	9,25	5,25	700	500	300	1,000	800	400
Prazeres.	9,40	5,40	1,400	1,100	600	2,000	1,600	800
Pontezinha.	10,00	6,00	2,400	1,900	1,000	3,600	2,800	1,500
Ilha.	10,15	6,15	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Villa do Cabo.	10,30	6,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

(*) O trem só parará na estação da Boa-Viagem se tiver passageiros para receber ou deixa

	TRENS PARA BAIXO. Manhãa.	Tarde	PREÇO DE BILHETES. Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Villa do Cabo.	7,00	3,00						
Ilha.	7 15	3,15	700	500	300	1,000	800	400
Pontezinha.	7,30	3,30	1,000	800	400	1,500	1,200	600
Prazeres.	7,50	3 50	2,000	1,600	900	3,100	2,460	1,200
Boa Viagem.	8,05	4,05	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Afogados.	8,15	4,15	3,100	2,500	1,300	4 500	3.600	1,900
Cinco Pontas.	8,30	4,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

DOMINGOS E DIAS SANTOS.

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde.
Cinco Pontas a	7,30	6,30	Villa do Cabo a	6,00	5,00
Villa do Cabo	8,45	7,45	Cinco Pontas	7,15	6,15

OS PREÇOS DE FRETE NOS SEGUINTES OBJECTOS SERÃO REDUZIDOS PARA A TABELLA SEGUINTE:

Generos.	Pela tabella actual.	Reducção. Preços geraes.	Preço mediante ajuste especial.
Assucar	20	20	16
Lenha.	20	14	8
Pedra calcaria.	20	14	8
Pedra de qualquer outra especie.	20	14	14
Carvão.	20	14	8
Melaço	20	14	8
Carvão de pedra para o interior.	30	21	12

(Assignado.)—W. M. Peneston, engenheiro em chefe e superintendente interino.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, ou um andar de algum sobrado nas seguintes ruas: da Aurora, da União, do Hospicio, do Aterro, e praça da Boa-Vista: annuncie.

— A empreza de aceio, limpeza e irrigação contrata fazer aterramentos de alagados que estejam dentro das freguezias de S. Antonio e S. Jose e por preços razoaveis: a fallar no escriptorio da empreza, caes do Ramos n. 14.

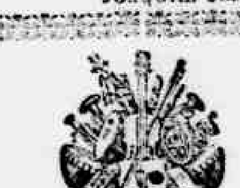
— Na padaria da rua do Cotovello n. 31, precisa-se de um homem para vender pães na rua; da-se ordenado vantajoso dando fiador a sua conducta.

— O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tem penhores em seu poder, que os venham tirar até o fim do corrente mez de janeiro, e não o fazendo passa-á a vende-los para pagamento do principal e juros.—Manoel Ferreira da Silva Maia.

— Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38.

— Ao abaixo assignado, morador na cidade de Caxias, provincia do Maranhão, fugio em 14 de setembro de 1855 um escravo pertencente a seus entiados, filhos de seu antecessor o finado Francisco José Couto, o qual chama-se José Camunda, tem a cor bem retinta, idade presentemente 47 a 50 annos, he secco do corpo, com pouca barba, tem a testa um tanto grande e as pernas alguma cousa finas e compridas, os pés esparralados, e um delles com a cabeça do dedo visinho ao minimo torado, tem igualmente pelas costas signaes de relho, e a figura he de bonita vista: quem o entregar ou mesmo participar por carta a sua captura ao abaixo assignado, na cidade de Caxias, ou na do Maranhão ao Sr. João Pedro dos Santos, será bem recompensado do seu trabalho, e juntamento das despezas que houver feito.

Joaquim José Gomes.



Innocencio Smotz, professor de musica, propõe-se a dar lições de piano e cantoria dentro da cidade e fora della, sendo no primeiro caso a 3$ por lição e no segundo pelo que se ajustar conforme as distancias, em qualquer delles porem 10 lições serão pagas adiantadas.

O mesmo compõe musicas sacras e profanas, tanto vocal como instrumental: quem precisar de seu prestimo queira dirigir-se a casa do Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, rua da Aurora.

METHODO CASTILHO.

As escolas estão abertas desde o dia 7 de janeiro.—Francisco de Freitas Gamboa.

— A viuva do fallecido Manoel dos Santos Pinto, tendo com o auxilio de uma commissão dos credores do seu casal, realisado cobranças que podem permittir algum dividendo, de conformidade com o que foi determinado pelo respectivo juizo de orphãos, por onde corre o inventario, avisa a todos os credores do mesmo seu finado marido para que até o fim do corrente mez apresentem os seus titulos, afim de que logo ao terminarem-se as ferias, se trate de requerer o que for a bem de todos. Os titulos podem ser apresentados aos Srs. Domingos Alves Matheus e Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, membros da dita commissão, e pela annunciante autorisados para essa verificação.

— Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

HOTEL ADOLPHO
Rua Direita n. 51.

Neste hotel fornece-se almoço e jantar por 30$ mensaes a uma pessoa, almoços, jantares e ceias avulso, por preço commodo, com presteza a aceio: os pretendentes acharão duas entradas, rua Direita e oitão da Fenha.

— Precisa-se fallar ao Sr. Domingos Carlos Jansem de Saboia, e roga-se-lhe queira annunciar sua morada ou dirigir-se a esta typographia.

— O abaixo assignado pede ao Sr. estudante que diz ser irmão do Sr. capitão Tiburcio, a entrega do seu cavallo rodado que alugára para ir ao engenho Inhaman desde o dia 5 do corrente janeiro, e que até esta data (11) ainda não lhe fôra entregue, nem tão pouco o aluguel do mesmo.

Antonio José de Almeida Guedes.

— A Sra. Marrietta Messy retira-se para Inglaterra.

— O capitão J. R. Whieler retira-se para fóra do Imperio, deixando como procuradores os Srs. Henry Forster & C.

— Precisa-se de 1:000$ com hypotheca em uma escrava moça com todas as habilidades que vale o duplo, pelo tempo de 4 a 6 mezes, ficando o serviço da dita escrava pelo juro do dinheiro: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Acha-se vago o lugar de ajudante de guarda da bibliotheca: os senhores accionistas que pretenderem o referido emprego, podem dirigir as suas propostas á directoria.

J. Q. de Aguilar, 1.º secretario.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia; a tratar no aterro da Boa-Vista, taberna da quina do becco dos Ferreiros n. 42.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e que saiba engommar; em Santo Amaro, casa do Sr. coronel Lamenha.

— Pelo presente se faz sciente a quem interessar, que o juiz de paz em exercicio no 1.º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, despacha todos os dias que não forem santos ou feriados, na casa de sua residencia, na rua do S. Francisco, sobrado n. 8, ou em outra qualquer parte que seja encontrado, e que continua a fazer as audiencias na casa publica ao meio dia, nas terças e sextas-feiras.

— Rufino José Correia de Almeida, juiz de paz do terceiro anno, do segundo districto da freguezia da Boa-Vista, faz publico que da' audiencia nas quintas-feiras da semana as 4 horas da tarde na casa de sua residencia na rua da Santa Cruz n. 80, e despacha todos os dias uteis.

— No deposito de maças da rua Direita n. 31 precisa-se de um caixeiro com pratica ou sem ella.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Por ordem do Sr. presidente do conselho deliberativo, he este convocado para a sua sessão ordinaria a 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde, segundo o disposto no art 36 dos estatutos Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez, 12 de janeiro de 1859.—O secretario,

Guilherme Sette.

— No sobrado da rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella n. 8, precisase de uma pessoa que se encarregue de lavar roupa de varrela: quem estiver nestas circumstancias compareça.

— Luiz Lucien Poulaim, socio gerente da casa de Leticlier & C, retirando-se para Europa, deixa encarregado da mesma casa, com procuração bastante para tratar de todos os negocios tendentes á mesma, em primeiro luger a José de Albuquerque S. do Amaral, e em segundo a Luiz Poulaim.

— Precisa-se de um pequeno portuguez para caixeiro de loja de miudezas: no aterro da Boa-Vista n 82.

— A pessoa que deitou o annuncio neste Diario de ter o mano do capitão Tiburcio, alugado um cavallo, queira ter a bondade de declarar por extenso o nome deste moço, pois o capitão o unico mano que tem nesta provincia, he Tiburcio Raimundo da Silva Tavares, que tal trato não teve.

— Desde o dia 6 do corrente acha-se fugido o escravo Marçal, preto crioulo, de idade 50 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, magro, peitos levantados, com diversos caroços, e pés um pouco voltados para dentro: quem o apprehender leve-o a casa do desembargador Figueira de Mello, seu senhor, que o recompensará generosamente

— Miguel José Barbosa Guimarães faz publico que tem nesta data admittido para seu socio o seu caixeiro José de Almeida Nunes Lima, e que por isso a firma social de hoje em diante sera Guimarães & Lima, que liquidará o anterior negocio. Recife 1.º de janeiro de 1859.

— A festa da Senhora da Piedade padroeira do convento do Carmo do mesmo nome será impreterivelmente no domingo 16 do corrente.—O prior, Frei Bento do Monte Carmelo Flores.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, pateo do Collegio n. 37, segundo andar, um curso de Geographia e Historia, e outro de Rhetorica e Poetica. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, pódem dirigir-se a' referida residencia, a qualquer hora da tarde.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores ou hypotheca em bens de raiz: a tratar na rua do Crespo, primeiro andar n. 19.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, que saiba tratar de meninos e do serviço interno de uma casa: quem o tiver dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8 (como quem vai para a rua Bella) que achará com quem tratar.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos tem aberto novo curso de arithmetica e geometria em casa de sua residencia na rua do Queimado n. 10, primeiro andar.

— Offerece-se uma ama para cozinhar, sendo para casa de pouca familia ou homem solteiro: na rua de S. Gonçalo n. 15.

— No sitio Tapacurá, meia legua ao sul da cidade da Victoria, vende-se alguns burros manços e novos.

PEDIDO.

Torna-se a pedir a camara municipal de Olinda, uma vez que não houve attenção ao pedido em o Diario n. 296 de 27 de dezembro proximo findo, já que não gasta dinheiro algum com o matadouro publico, factura de curral, concerto das fontes, limpeza de ruas etc. etc. (como he publico e notorio) ao menos mande concertar as grades das janellas do assougue publico, afim de não acontecer furtarem carne como succedeu no anno de 1857, em o mez de dezembro, e sendo dito assougue fronteiro e em pouca distancia da guarda da cadeia? Fique portanto a camara na intelligencia de que não havendo providencia alguma, verá o presente neste Diario repetidas vezes publicado.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos medico operador e parteiro, continua a residir na rua do Queimado n 10, primeiro andar.

— O abaixo assignado avisa as pessoas que tenham penhores de ouro e prata em seu poder que os venham tirar no prefixo prazo de 8 dias do contrario passará a vende-los para pagamento do principal e juros vencidos. Recife 12 de janeiro de 1859 — Antonio José do Rosa.

— Precisa-se de uma ama secca: na rua de Santa Thereza n. 5

Consulado de França.

Segunda-feira, 17 do corrente mez, a uma hora da tarde, no consulado francez, rua do Trapiche n. 14, proceder-se-ha a adjudicação por carta fechada dos objectos abaixo declarados, para o costeio do brigue de guerra francez Entreprenante.

Vinho de Lisboa 4,152 litres.
Aguardente de canna 749 litres.

Bolacha 1.ª qualidade	2,100	kilogrammas.
Farinha americana	1,848	ditos
Café	175	ditos
Assucar mascavado, 1.ª qualidade	371	ditos
Toucinho salgado	792	ditos
Queijos	90	ditos
Feijão	800	ditos
Arroz	223	ditos
Conservas em vinagre	79	ditos
Azeite doce	90	ditos
Mustarda em grão	7	ditos
Sal	240	ditos
Vinagre	225	litres

Carvão de pedra 4 toneladas.

Lenha. Todas as mercadorias ácima deverão ser entregues a bordo do brigue á custa do fornecedor. As pessoas que quizerem concorrer para esta arrematação, podem desde ja tomar conhecimento das condições da adjudicação no supradito consulado Cada proposta fechada deverá ser entregue no consulado francez ao menos uma hora antes da adjudicação.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e coser: na rua da Senzala Velha n. 90.

CORK PATENT HELMETS, SHOOTING HATS, &c.
Sun-Proof—Water-Proof.

A most valuable invention has just been brought forward to supply the great want of a proper covering for the Head in tropical climates, and this desideratum is fully obtained by Helmets, Hats, and Caps, being made, in any shape, of Cork, under a new process by which it is rendered flexible, and its natural brittleness effectually removed. Every kind of head-dress, covered with any material desired, can be made exceedingly light or of great strength, sufficient to withstand any blow, with little extra increase of weight. Colk Shakos, of the same material, are in the course of manufacture, by order of the Government, for a portion of the British Army in England, Plain Helmets, 25s; ornaments at pleasure. HAWKES & Co., 14, Piccadilly, London, Sole Manufacturers.

A spurious imitation of this manufacture must be guarded against, as it is entirely destitute of all the advantages possessed by HAWKES & Co.'s Helmets, &c, which have their name stamped upon them.

Sole Agent for the Sale of the above, T. R. LEWIS, 16. Gould Square, London, to whom all Orders should be addressed, accompanied with Cash payments.

AGENCIA DE PASSAPORTE.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio, com presteza e commodo preço: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 22 do corrente mez

Thesouraria das loterias 12 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Attenção.

A proprietaria do hotel Aurora da rua da Santa Cruz, declara ao respeitavel publico que dá almoço, jantar, casa para morar, roupa lavada e engommada por mez, para homem, por setenta mil reis, e só almoço e jantar por vinte e cinco mil reis mensaes, mandando-se buscar, e almoço, jantar e ceia por trinta mil reis; engomma-se por diminuto preço.

Aviso

Na bem conhecida fabrica de charutos de Correia & Saraiva, precisa-se de 4 ou 6 officiaes que sejam bons e de porção: quem pretender trabalhar na mesma fabrica dirija-se a rua do Santa Rita junto a igreja para tratar.

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeira lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 3 de fevereiro em diante.

— Roga-se aos Srs. que se tem esquecido dos seus debitos que fizeram no deposito de charutos da rua larga do Rosario n. 52 que hajam de satisfazer para não serem encommodados de outra maneira....

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Sol, no segundo andar do sobrado em frente ao porto das Canoas da rua Nova, na esquina da rua das Flores.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO RUA DO HOSPICIO N. 19.

Neste instituto recebem-se pensionistas, meio pensionistas e externos, e ensina-se primeiras lettras pelo methodo portuguez, os 7 preparatorios, italiano, allemão, desenho, musica e dansa. O director pede a quem este annuncio possa interessar, que se digne de visitar o seu estabelecimento, a qualquer hora, que lhe convier, percorrer os commodos do mesmo estabelecimento, ler os estatutos, apreciar o seu systema, afim de convencer-se por seus proprios olhos da realidade das vantagens que esta casa de educação offerece, verdadeiros titulos para recommenda-la.—Res non verba.

Attenção.

Precisa-se ainda de uma mulher escrava ou livre, que cozinhe e lave de sabão, prefere-se escrava e paga-se bem: na rua das Trincheiras n. 44.

No becco do Tambiá casa n. 17 se deseja fallar aos Srs. Antonio da Costa Ribeiro de Mello, Paulo Bezerra Cavalcanti, José Geraldo de Lima, Francisco Joaquim Nogueira, Antonio Lins da Silva Martins, Exequiel dos Santos e Azevedo. D. Maria Joaquina da Conceição, Jose Correia de Mello, José Rodopiano dos Santos, Manoel Francisco Rodrigues, Joaquim de Carvalho Moura, Bernardo de Albuquerque Gama, Antonio Jeronimo Lopes Vianna, Manoel Joaquim do Bomfim, D Iguez Maria de Mello Rego, Antonio Gonçalves da Silva, Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.

— Antonio dos Santos Ferreira, com padaria nos Afogados deseja que os Srs. Adalberto Joaquim Veredas e Fructuoso Pereira do Nascimento, lhe respondam por este jornal, se quando José Duarte das Neves fora no dia 12 de dezembro proximo passado offerecer-lhe com barricas de farinha de trigo, marca Nova Orleans, Ss. Ss. presenciaram ou não o preço que fora pelo annunciante offerecido por cada barrica, bem como qual foi o ajuste final pelo qual dito José Duarte effectuara com o mesmo annunciante a venda das falladas cem barricas de farinha, visto como o annunciante muito precisa das respostas dos mesmos senhores para defeza de sua reputação commercial.

— João Manoel de Siqueira faz sciente ao respeitavel publico e ao corpo do commercio que tem associado seu filho Joaquim Vaz de Siqueira em sua casa commercial na rua da Cambôa do Carmo n. 4 e esta continua debaixo da firma de João Manoel de Siqueira & Filho, cuja firma social teve lugar no dia 11 do corrente e ficando o mesmo na gerencia de todos os meus negocios

Manoel Francisco Teixeira, doutor em medicina, tem fixado a sua residencia na rua da Cruz n 51, segundo andar, ahi podera ser procurado por quem de seu prestimo se queira utilisar

— Precisa-se de alugar duas escravas uma que saiba cozinhar e engommar, e outra que venda na rua. Se for necessario paga-se adiantado o valor de aluguel de alguns mezes: na rua estreita do Rosario n. 50.

— A saboaria da rua Imperial precisa alugar seis escravos para o serviço interno, e que durmam no estabelecimento e paga-se 30$ de aluguel mensal por cada um e sustento.

— O abaixo assignado annuncia ao respeitavel publico, que o Sr. Domingos Nogueira dos Santos Cabril deixou de ser praticante da botica do abaixo assignado desde o dia 10 do corrente, e daquelle dia em diante protesta não pagar qualquer divida que elle faça em meu nome e nem levar em conta qualquer recibo.—Cypriano Luiz da Paz.—Recife 13 de janeiro de 1859.

— Desde o dia 9 do corrente que ausentou-se da casa de seu senhor o escravo Lourenço, com os signaes seguintes: baixo, corpulento, cor fula, sem barba, nariz bastante grande e chato, andar vagaroso e um pouco inclinado para a frente, falla grossa: quem o pegar ou souber delle, dirija-se a rua da Aurora n. 54, primeiro andar, que será bem recompensado.

— Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena com casa de sobrado, cozinha fora, todo murado, com estribaria para 4 cavallos, cocheira e casa para pretos, outra dita para feitor e optimo banho no fundo: a pessoa que pretender dirija-se a rua Direita n. 3.

— Precisa-se alugar um preto escravo, e paga-se bem se for bom servente: na rua do Cordoniz n. 9.

— Precisa-se fallar com o portuguez de nome Joaquim, que no mez de agosto do anno passado esteve de feitor no engenho Curçahi, e que delle sahio por doente; na rua da Guia n. 64, segundo andar, ou no dito engenho.

— Offerece-se uma pessoa que se acha habilitada, e que entende e falla alguma cousa a lingua franceza, para alguma casa commercial: quem de seu prestimo precisar, annuncie por este jornal, ou então dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, que se dirá com quem se deve tratar, assegurando a mesma pessoa o seu comportamento, do qual dará fiadores.

— Seca-se para o Porto e Lisboa pelo proximo paquete: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— José Moreira Lopes vai a Portugal, deixando como encarregados dos seus negocios os seus caixeiros e interessados Antonio Correia de Vasconcellos e João José da Silva. A pressa com que he obrigado a partir não lhe permitte despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, fazendo-o por este jornal, e offerecendo-lhes na Europa todos os seus serviços e pequeno prestimo.

— Precisa-se de um homem com habilitações para ensinar primeiras lettras a tres meninos em um engenho, distante desta praça nove leguas, para o lado do Cabo, porém que seja homem que não tenha familia: quem se achar habilitado e lhe convier este arranjo, procure o escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte do Corpo Santo, para tratar.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Prazeres, onde morou o Sr. Dr. Colaço: a tratar com o Sr. José Carneiro da Cunha.

— Perdeu-se no dia 6 do corrente do Cabo até as Cinco Pontas, em um dos wagões de primeira classe, uma luneta de dous vidros com aros de ouro: quem a tiver achado e quizer restitui-la dirija-se a rua da Cruz n. 53, que será recompensado.

— Precisa-se fallar ao Sr. Epifanio da Roxa Bitencourt; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama forra, para tomar conta de uma criança de 6 mezes, paga-se bem; na rua dos Pescadores n. 1.

Collegio d'*Au*rora

O director deste collegio faz sciente ao respeitavel publico e especialmente aos pais de seus alumnos, que tem aberto seu estabelecimento desde o dia 7 do corrente mez e continúa a receber internos, simi-internos e externos.

Silvano Thomaz de Souza Megalhães.

Compras.

Saguim

Compra-se um saguim, sendo manso: na praça da Independencia loja de livros ns. 6 e 8.

— Compra-se uma porção de enchames de mangue, que se acham no becco defronte da casa da assemblea, junto a prensa do Sr. Manoel Ignacio; quem for seu dono e os quizer vender, dirija-se a rua dos Quarteis, padaria n. 18, que achará com quem se entender.

— Compra-se no pateo de S. Pedro n. 6, escravos de ambos os sexos, e vende-se uma preta de habilidades.

— Compra-se no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

Vendas.

— Vende-se uma preta moça, a qual cozinha, engomma, lava de sabão e barella, e he boa quitandeira, e um preto bom para trabalhar em sitio, do que entende perfeitamente: na rua do Vigario n. 10, loja de pintura.

— No sitio denominado Cafundó, na estrada de João de Barros, vende-se uma vitella bastante gorda: quem a pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

Cola da Bahia.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens; por haver grande porção 20$ rs. a arroba, e a retalho a 720 a libra.

— Vendem-se 4 quadros com lindas estampas coloridas, em grande formato, proprias para igreja, por preço commodo: no becco da Congregação, loja de encadernador de livros.

— Vendem-se tres casas na freguezia da Escada, por onde tem de passar a estrada de ferro, sendo uma dellas a principal da villa, com bons commodos: a tratar em Beberibe com o professor publico, ou na rua do Queimado n 43, e na Escada com Manoel Alves da Silva Caldas.

— Vende-se a taberna n. 36 da rua das Cinco Pontas: a tratar com José Joaquim Narciso na mesma rua n. 38.

— Vende se uma carroça nova, feita da sicupira: na rua da Concordia, casa ao pé do armazem do Sr. Manoel F. Ferreira.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma escrava de 20 annos de idade, com muito bonita figura, robusta e sadia, sem vicio algum, o que se afiança, tendo tambem algumas habilidades: a tratar na Boa-Vista, rua da Santa Cruz n. 86.

— Vende-se vinho a 320 a garrafa, e em canadas a 2$400: na rua da Senzala Velha, taberna n. 102, quina do becco Largo.

— Vende se uma escrava de meia idade, que sabe cozinhar: a tratar na rua da Moeda, armazem de tanoaria n. 44.

— James Crabtree & C. tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champanhe em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmante vendem o melhor fio de vella que tem vindo a este mercado.

BONS CIGARROS.

No deposito n. 6 da rua de S. Francisco, tem bons cigarros bota-fogo, vindos ultimamente do Rio de Janeiro.

HE BARATO.

Toalhas de labyrintho, de panno de linho e com bico nas pontas por 4$500, he muito barato, no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

VINHO.

O deposito da rua de S. Francisco n. 6, tem vinho do Porto de 1834, em garrafas que vende por preço commodo.

— He chegado a loja de cera da praça da Boa-Vista n. 7, um completo sortimento de bugias da melhor fabrica de Lisboa, vindas pela barca Maria José.

— Na Soledade casa de calçada alta e portão ao lado, vende-se uma porção de doce de caju secco, muito alvo; tambem se vende uma bomba muito boa, com canos de folha para regar jardim.

— Vende-se um mulato sapateiro, canoeiro e carreiro; na rua da Praia de Santa Rita n. 5, ou na rua das Trincheiras n. 19, cartorio.

— Vende-se para acabar um restante que ha na rua da Cadeia de Santo Antonio defronte de S. Francisco, o seguinte: rotulos para charutos de diversos modelos, de todas as cores e tintas, sortidos a 1$000 reis o cento, e em milheiros se fará abate, rotutos proprios para botica, brancos para nelles se escrever o que se quizer, de differentes tamanhos, cores e modelos, cartas de a b c, taboadas, cathecismo da doutrina christãa, pautas, letras, conhecimentos, traslados, papel almasso, de peso e de impressão de differentes formatos e qualidades, etc.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leuvilla, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

CAMISAS INGLEZAS.

Leite, Arthur & C. receberam nova remessa de camisas inglezas com peitos de differentes gostos, a qualidade e preço são melhores que as francezas e tem para corpos de todos os tamanhos: na rua do Queimado n. 10

córtes de lãa
A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se uma escrava crioula, de 18 annos de idade, bonita figura, muito robusta e sadia, e cose soffrivelmente; na rua da Cadeia do Recife n. 48

Na loja das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1200 a vara. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

Deposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba a 10$500 arroba, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

FEIJAÕ PRETO

Vende-se feijão preto muito novo : no armazem de Andrade & Campello, no largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

QUEIJOS SUISSOS.

os mais frescaes que existem : no armazem de Andrade & Campello, largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis. ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca. na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço

Labyrinthos.

Ricos lençoes para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço : na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

-- No sitio denominado Cafundó, na estrada de João de Barros, vende-se uma vitella bastante gorda : quem a pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro. coleiras para cavallo. etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode ander com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias : a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cavallo.

Vende-se um excellente cavallo para carro ou cabriolet : no Mundo Novo, cocheira do Sr. José Pinto da Motta.

A 6$000 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões ; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça entre-meios muito finos a 19$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 16$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, golinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordados e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs o par e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fè, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CERA DE CARNAUBA
DE 1.ª e 2.ª SORTE.
A A 10,500 e 11,000 rs.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos preços ácima indicados.

-- Vendem-se rodas novas e boas para carro de passeio : na rua Nova n. 61.

-- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte : sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Tinta para escrever.

Vende-se boa tinta para escrever, em garrafas a 500 rs. : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

-- Vendem-se quatro quadros com lindas estampas coloridas em grande formato, proprias para igreja, por preço commodo : no becco da Congregação, loja de encadernador de livros.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos : na rua do Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

-- Vende-se um boi muito gordo e manso, muito novo, de carroça, por pouco dinheiro, o motivo da venda se dirá ao comprador : na padaria da rua dos Pescadores.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Cera de carnauba.

Cera de carnauba.
Sebo do Porto
Sola e pelles de cabra.
Na rua da Cruz armazem n. 33.

-- Vende-se um preto perito distilador de alcool, e conhecedor do alambique de Derosne ; dá-se por preço commodo, com tanto que seja para engenho, e adverte-se que não he vicioso : na rua Direita n. 66.

-- Vendem-se varandas de ferro boas e bonitas, para janellas de pestorias : na rua Nova n. 61.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$. seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem connecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços ; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 2,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para sopa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma : na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha : na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000 : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador : para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

-- Jemes Crabtree & C. tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champagne em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas ; igualmente vendem o melhor fio de vela que tem vindo a este mercado.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro . na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n .6.

UMA ESCRAVA.

Vende-se uma escrava de idade, muito robusta e sadia, cozinha e lava bem ; trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casá de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar : na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

— Alcool de 36, 38 e 40 gráos, mais barato que em qualquer outra parte : na restilação detraz da igreja de Santa Rita.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e 4$500 a duzia, chales de touquim pretos. ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 o bordados a 6$800, chitas francezes cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordades a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500 manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa so lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$, redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel : na rua da Cadeia. defronte da Relação n. 28.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhoras, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui : vendem-se a 2$500 o par : assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar : na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

-- Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por precos muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Labyrinthos do Aracaty.

Vendem-se ricos lenços de labyrintho do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente : para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades :

Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2. esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado ; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covaeo ; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado ; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600 ; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis. lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado. brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado ; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita tod encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs . casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé da superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado. lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par ; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Completo sortimento de perfumarias francezes e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes ; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Baratissimo

para fechar facturas

ORGANDIS de lindos padrões e qualidades superiores.

CHITAS francezas de muitos gostos.

CHAPEOS de palha para senhoras, muito galantes e commodos para uso das senhoras na presente estação.

BORZEGUINS para senhoras e homens de varias qualidades.

VESTIDOS de phantasia de muitas qualidades e variados gostos.

CASAVEQUES talmas, capas e basquinas de cambraia, fustão, seda e velludo, o sortimento maior que existe no mercado.

GOLLAS e manguitos de todas as qualidades, vendem-se todos estes artigos por preços muito commodos, para fechar facturas : na rua do Crespo loja amarella n. 4.

— A' loja de Antonio Francisco Pereira rua do Crespo n. 4, acabam de chegar de Paris os seguintes objectos :

CAPAS, mantas, sobretudos e capotes militares de variados gostos ; bem como um variadissimo sortimento de paletots de panno, seda e fazendas leves proprias de verão.

BOINOUS, mantas e capas para senhoras, sortimento unico nestes generos, que ha no mercado.

CHAPEOS de seda avelludada para senhoras, os mais ricos em qualidades e os mais delicados em gostos que tem apparecido em Paris.

CHAPEOS de castor a Pelissier em chapeos para homem o que ha de mais moderno em Paris e Londres.

PERFUMARIAS verdadeiras de Lubin o napoleon des parfumeurs, de todas as qualidades e applicações. Todos estes objectos são chegados de fresco e vendem-se mui razoavelmente, por serem importados directamente para o estabelecimento em que se acham.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores ; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Attenção

AO RELOGIO.

Vende-se um excellente relogio patente inglez, de um novo modelo, que tanto serve para usar coberto como descoberto ; advertindo-se, porém, que não he barato, mas sendo pessoa conhecida dá-se a contento, tal he sua qualidade : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 35.

Borzeguins

finos francezes.

Chegaram de novo, tanto para homens como para senhoras e meninas, tudo das melhores qualidades e differentes preços ; na rua Nova n. 7, loja de Jatsby & C.

Imagens do Porto

Na rua da Cadeia do Recife n. 49, trocam-se imagens vindas do Porto. Santo Antonio, S. José, S. Joaquim. Menino Deos, Jesus, Maria e José em uma só pianha, todas muito bem feitas.

-- Vende-se uma escrava crioula, moça, sabe cozinhar, lavar, engommar e coser com perfeição, não tem vicios e he recolhida : na rua do Sol, casa terrea junto ao sobrado do Elias Baptista, de manhãa até 8 horas, e de tarde das 3 em diante.

-- Vendem-se tres casas na freguezia da Escada, por onde tem de passar a estrada de ferro, sendo uma dellas a principal da villa, com bons commodos : a tratar em Beberibe com o professor publico, ou na rua do Queimado n. 43, e na Escada com Manoel Alves da Silva Caldas.

-- Vendem-se 2 optimos carpinas, 1 bom pedreiro, e 4 escravos fortes e bonitos, 1 escrava que engomma perfeitamente e cozinha, 1 mulatinha recolhida e com algumas habilidades, 2 negras moças, a 1:250$ cada uma : na rua Direita n. 66.

-- Vende-se uma crioulinha de 12 a 13 annos de idade, com pratica de cozinha e lava de sabão, e tem principio de costura, o motivo de ser vendida he pelo senhor precisar de dinheiro ; os pretendentes podem dirigir-se à rua Imperial, taberna junto a fabrica de sabão, que se dirá quem vende.

Cavallo.

Vende-se um bom cavallo melado ; na cocheira junto a casa do Sr. Dr. Sarmento, por preço commodo.

-- Vendem-se doze casaes de canarios do imperio, em seus viveiros, todos juntos se vende por menor preço, e casares de rolas que chamam de Hamburgo : no sobrado da rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella n. 8.

Liquidaçaõ

Vende-se muito em conta para liquidar a armação e mais pertences da taberna da rua de Hortas n. 31 ; a tratar com agente Pestana, ou no aterro da Boa-Vista, taberna da quina n. 42.

— Domingos Alves Mathens, tem para vender em seu armazem da rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão os seguintes artigos :

Algodão da Bahia proprio para saccos.
Farinha de mandioca saccos grandes.
Vinho do Porto superior em caixas e barris.
Dito superior, muscatel e malvazia.
Fumo da Bahia em folhas.
Enxadas portuguezas.
Pregos portuguezes de varias qualidades.
Superior alvaiade em barris de 4 arrobas.
Ricas mobilias de mogno.
E outros muitos artigos que vendera' por modico preço.

— Velas de carnauba e pannos de ema : na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

Na rua do Crespo n. 23

Ha para vender o seguinte por preço commodo :

Casaveques de cambraia bordados.
Ditos de fustão.
Ditos de filó.
Ditos de musselina.
Roupões de cambraia bordados de lindos modelos.
Penteadores de dita bordados.
Camisas de dita bordadas.
Saias de dita bordadas.
Camizinhas com gola e mangas bordadas.
Manguitos de todas as qualidades.
Golinhas.
Chapeos para senhoras, baratos,
Enfeites para cabeça.
Vestuarios de fustão para meninos.
Vestidos de grosdenaples pretos e com barra de cores com 26 covados por 30$, e outras muitas fazendas por preço muito muito barato para acabar.

— Vende-se um escravo de nação por diminuto preço e dir-se-ha o motivo porque se vende : na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Loja da Estrella

na rua do queimado

N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja :

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	1$000
Côrtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	3$
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs o par. ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, biscoutos em latas por preço commodo.

— Vende-se um boi manço, azeitão, muito novo, proprio pára carroça : quem pretender dirija-se a pracinha da União, loja de ourives n. 33.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Escravos fugidos.

-- No dia 18 de dezembro de 1858 fugio do engenho Novo, termo de Iguarassu', um escravo de nome Joaquim, cabra, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cor vermelha, cabeça pequena, cara comprida, testa pequena, olhos grandes, orelhas grandes, nariz regular, bocca grande, bastante babão principalmente quando falla, bastante magro e esmalmado, muito leso, falla pouco, pernas compridas e finas, pés grandes, bastante ladino principalmente tendo sido escravo de estudante, cosinha soffrivelmente, cose alguma cousa de alfaiate, levou vestido um uniforme novo de riscado de algodão, sendo calça e jaqueta e uma camisa de chita nova, levou chapeo ja velho, presume-se que elle ande na cidade do Recife ou seus arrabaldes onde ja tem sido visto, dizendo que vai a viagem de seu senhor, trazendo comsigo uma bolça e uma carta, he de suppor que ja tenha dado fim ou tenha guardado a bolça e a carta, por tanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do mesmo escravo e conduza-o ao engenho Novo de Iguarassu' ou mesmo em Iguarassu' rua da matriz casa n. 9 a entregar ao seu senhor que he José Teixeira da Motta Cavalcanti, que será generosamente recompensado.

— Ausentou-se de casa, no dia 5 do corrente, tendo ido receber dinheiro, e levou vara, covado e miudezas que tinha ido comprar, a escrava Maria, crioula, de idade 24 annos, estatura e corpo regulares, cor preta retinta, olhos mediocres, rosto redondo, faces descarnadas, nariz chato, testa um tanto estreita, bocca regular, falta de dentes na frente, braços roliços, munhecas finas e dedos compridos, pés apalhetados, ventre crescido que parece estar pejada, nadegas grandes e botadas para fóra, andar rebolido e ligeiro, tem na pá do lado esquerdo, quasi buscando para baixo do braço, um calombo do tamanho de um caroço de pitomba, proveniente de queimadura. levou diversos vestidos e panno da Costa azul com listras encarnadas ; desconfia-se que tenha se retirado para fóra por ser filha da Gloria de Goitá, e foi escrava no Pào d'Alho ; consta que costuma andar para as bandas dos Afogados : recommenda-se ás autoridades policiaes para não a deixarem embarcar, e mesmo que empreguem todos os meios para que seja capturada ; e tambem pede-se ás pessoas particulares que a apprehendam e levem á Ponte Velha, casa ultima junto a serraria do Castro.

— Acha-se fugido o preto cozinheiro de nome Paulo, natural da Bahia, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa e beiços muito grosos ; quem o apprehender, póde entrega-lo ao senhor Manoel da Silva Santos, que recompensará.

— Ausentou-se na noite do dia 10 para amanhecer no dia 11 de janeiro do corrente anno, a escrava Joaquina de nação Angola, (porem parece crioula), com os signaes seguintes : representa ter de idade 32 annos, pouco mais ou menos, altura regular e bastante corpolenta, cor muita preta, andar vagaroso, com o dedo pollegar da mão direito defeituoso, isto he, sem unha, proveniente de um panaricio ; sahio com vestido de musselina de assento branco com palminhas de cor, e panno da costa azul com listras encarnadas, Esta escrava veio do lugar Pão Amarello, ou Maria Farinha, e foi vendida nesta praça ao Sr. Symphronio Olympio de Queiroga, e depois ao seu actual senhor José Victor da Sliva Pimentel, desconfia-se ter ella seguido para este lugar acima por ter lá muitos conhecimentos. Protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta, e roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas do povo a apprehensão da dita escrava e leva-la no aterro da Boa-Vista, loja n. 43, ou a rua da Conceição do mesmo bairro, casa terrea n. 10, que serão com generosidade recompensados.

— No dia 17 de dezembro findo desappareceu o escravo Vicente, idade 30 a 35 annos, crioulo, altura regular, bom corpo, cor preta, andar compassado, falla branda e falta de dentes do lado de cima, levou dous paletots um de algodão azul e outro amarello, uma camisa de chita e outra branca e um cavallo russo andador de baixo a meio, com cangalha, cujo cavallo tem dous CC um de cada lado da taboa do pescoço e as ezavessas. Este escravo he natural de Cariri e foi do Sr. Bernardo da Silva Queiroz morador na povoação de Santa Rita e suppõe-se ter levado em sua companhia uma mulher branca : roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão podendo remettel-o a Antonio Polycarpo Calado no engenho Pindobas freguezia de Agua Preta ou a Manoel Gonçalves da Silva nesta praça rua da Cadeia do Recife, igualmente se recommenda aos capitães de campo a quem recompensará generosamente e mesmo a quem delle der noticia.

— Fugio na noite de 29 de dezembro proximo passado, a preta Maria de nação Angola, com os signaes seguintes : representa ter de idade 35 a 40 annos, alta e magra, beiços grossos, olhos fundos, semblante feio, nariz grosso, tose constantemente, costuma embriagar-se, toma tabaco, levou vestido de chita com flores amarellas, e uma trouxa com mais roupa, tem sido vista pela Capunga e Manguinho ; protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta, e roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a apprehenção da dita preta, e leva-la em Fora de Portas, rua do Pilar n. 56, que serão recompensados.

— No dia 11 do corrente desappareceu do engenho Pindobinha de Ipojuca um moleque crioulo de nome Bernardo, com idade de 12 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : bonita figura, umbigudo, com alguns talhos nas costas, um braço queimado e um enchaço na curva : quem o pegar leve-o a seu senhor Cosme Fernandes da Silva, no dito engenho Pindobinha ou nesta praça ao Sr. Manoel Luiz da Costa, na rua da Praia armazem n. 3, que será bem recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: —1859